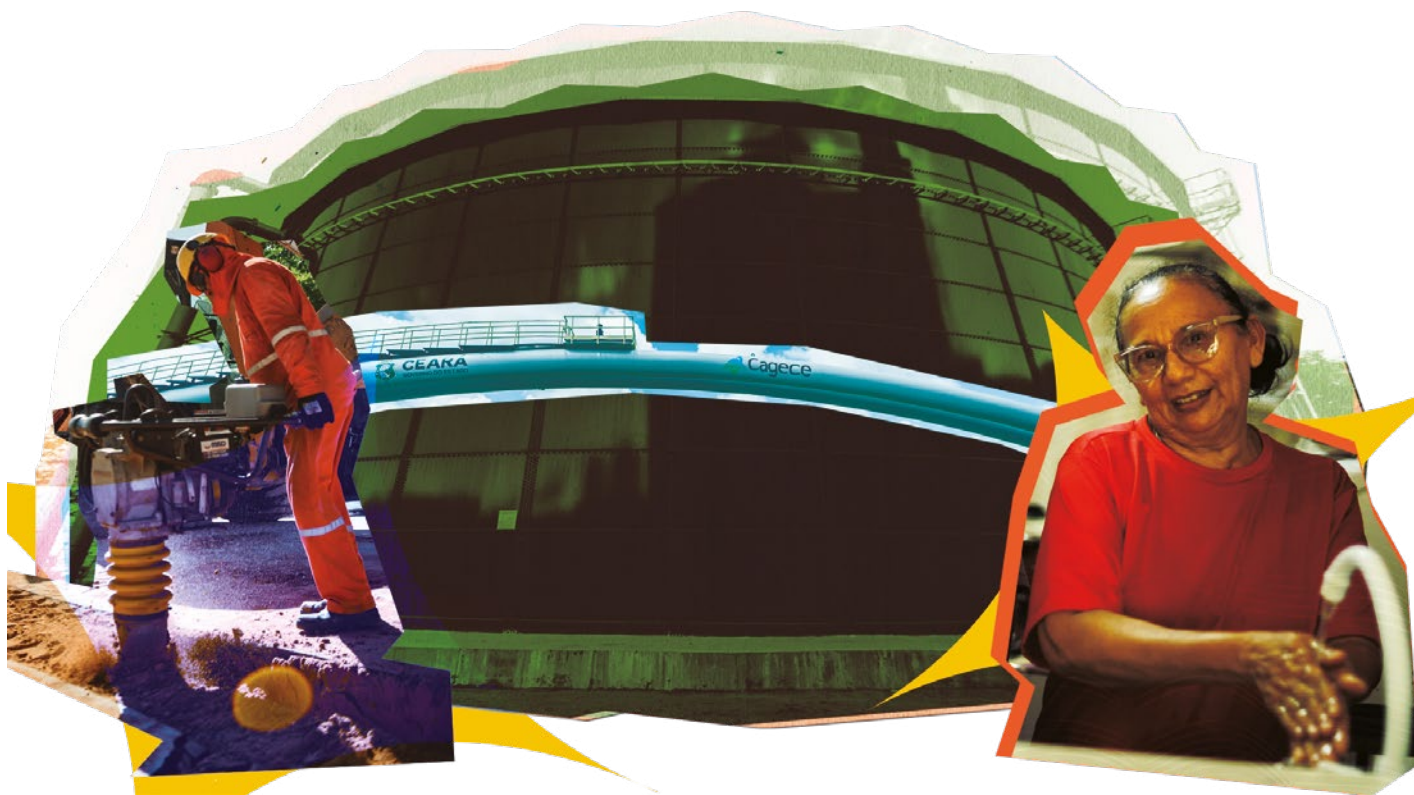


Construir, renovar e universalizar

Cagece investe em obras estruturantes e alta tecnologia para levar segurança hídrica e sanitária para o Ceará.



RECICLOCIDADES

Novo momento do programa da Cagece mostra o setor de saneamento de forma inovadora.

MALHA D'ÁGUA

Projeto começa testes experimentais para entregar água tratada direto da torneira.

ISENÇÃO DE TARIFA

Cagece expande o benefício de isenção de tarifas para cozinhas populares e o número chega a 637 unidades.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-presidente

Neuri Freitas

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Dario Perini

Diretora de Mercado e Unidade de Negócio da Capital

Claudia Caixeta Freire

Diretor de Unidade de Negócio do Interior

Carlos Emanuel Brito Salmito

Diretor de Engenharia

José Carlos Asfor

Diretor de Operações

Rogério Leite

Diretor de Gestão Corporativa

José Leite Gonçalves Cruz

Diretor Jurídico

Pedro Victor Nogueira Rocha Pontes

Diretor de Gestão de Parcerias

Luciano de Arruda Coelho Filho

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Sávio Passos Rodrigues Martins

Carlos Emanuel Brito Salmito

Neuri Freitas

Ricardo Eleutério Rocha

Janderson Lourenço Muniz Braga

Renata Moraes Duarte

CONSELHO FISCAL

Titulares

Sandro Camilo Carvalho

Francisco das Chagas Cipriano Vieira

Raquel Lopes de Sousa

Gioconda Vieira Bretas

Francisco de Castro Menezes Júnior

Suplentes

Sabrine Gondim Lima

Gustavo de Alencar Vicentino

Francisco José Moura Cavalcante

COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO

Clara Germana Campos Gonçalves Torquato

Lilia Palmeira Pinheiro

Christiane Leitão

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Gerente

Tatiana Brígido

Comunicação Interna

Catarina Varela, Eva Silva, Melina Pinto e Rayssa da Costa

Estagiárias: Gloria Sampaio e Kalinda Gurgel

Comunicação Estratégica e Relacionamento com Mídia Externa

Gabriel Lobo, Jilwesley Almeida, Renata Nunes,

Yanne Vieira e Zaira Umbelina

Ambiente Web

Delane Gadelha, Érica Bandeira e Lérida Caetano

Estagiário: Lucas Breno

Publicidade

Leandro Bayma, Lilian Pinheiro e Ryan Sales

Fotografia

Rayane Mainara

Produção Audiovisual

Lucas Sousa e Luis Guilherme

Administrativo

Ana Carla Oliveira

REVISTA CAGECE

Coordenação editorial

Tatiana Brígido

Edição

Tatiana Brígido

Revisão

Lérida Caetano

Textos

Catarina Varela, Delane Gadelha, Érica Bandeira, Eva Silva,

Gabriel Lobo, Jilwesley Almeida, Kalinda Gurgel,

Lérida Caetano, Lucas Breno, Rayssa da Costa, Renata Nunes,

Yanne Vieira e Zaira Umbelina

Projeto Gráfico e Diagramação

Leandro Bayma

Fotografia

Rayane Mainara e arquivo Cagece

FEITOS DE FUTURO

É com grande satisfação que trazemos a 20ª edição da *Revista Cagece*, que tem como destaque os avanços e os investimentos que vêm transformando o saneamento no Ceará. Na matéria de capa trazemos uma análise detalhada das obras e dos investimentos realizados pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) para ampliar e aprimorar os serviços de água e esgoto em todo o território cearense.

Olhando para o futuro, a Cagece está cada vez mais preparada para enfrentar os desafios do saneamento e garantir um futuro mais sustentável para as próximas gerações. É isso que essa edição da *Revista Cagece* quer mostrar: investimentos contínuos em inovação e tecnologia são essenciais para ampliar ainda mais o acesso aos serviços de água e esgoto. Nosso compromisso é seguir avançando com projetos que promovam a inclusão social, a preservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida de todos os cearenses. Juntos, construiremos um futuro onde o saneamento seja uma realidade acessível, eficiente e sustentável para toda a população.

Esta edição traz ainda matérias sobre o Projeto Malha d’Água, que garante o abastecimento no sertão cearense; as ações de comunicação e transparência da Cagece, que visam aproximar ainda mais a população dos serviços; a usina de biogás, uma iniciativa inovadora que alia sustentabilidade e economia; a isenção de tarifa para cozinhas do Ceará que atuam na luta contra a fome, reforçando nosso compromisso social e muito mais!

Convidamos você, leitor, a conhecer mais sobre os avanços que estão mudando a realidade do saneamento no Ceará. Juntos, seguimos construindo um futuro mais saudável, sustentável e justo para todos.

Boa leitura!

Gerência de Comunicação da Cagece

Revista Cagece é uma publicação da Companhia de Água e Esgoto de Ceará – Cagece

Av. Dr. Lauro Vieira Chaves, 1030 – Vila União – CEP: 60.422-901 – Fortaleza - CE

Distribuição Gratuita. Venda Proibida.



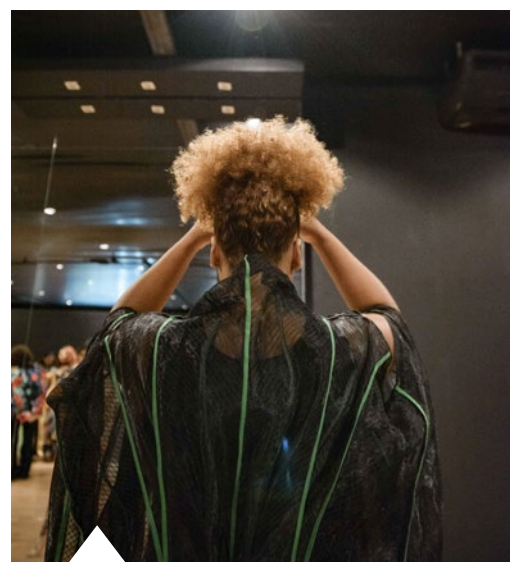
08 SANEAMENTO, MODA & DESIGN

O estilo que
reinventa o
essencial.



16 MALHA D'ÁGUA

O projeto tem 34
sistemas adutores e
investimento previsto
de R\$ 12 bilhões.



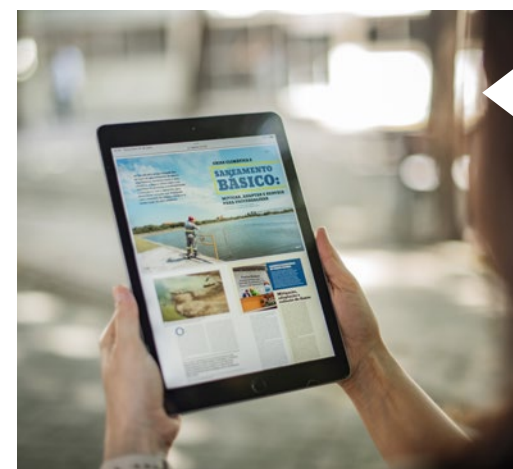
22 ENSAIO

Os bastidores do
desfile dos figurinos
da Coleção Mosaico,
do Programa
Reciclocidades.



38 SOLIDA- RIEDADE

Isenção da
tarifa de água
para cozinhas
solidárias cresceu
26% em um ano.



50 COMUNI- CAÇÃO

Os avanços e o
protagonismo da
comunicação da
Cagece.

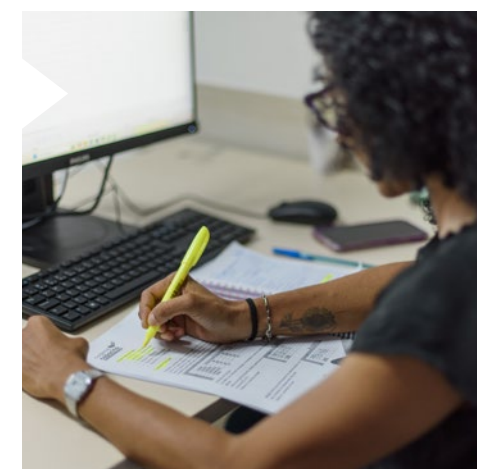


46 MAIS ÁGUA

Cagece expande a
produção e o envase
da Água de Beber.

56 CAPACITAÇÃO

O Programa
Cagece Capacita
alcançou 6,6 mil
alunos em 12 anos.



SUMÁRIO

28 OBRAS

Foco na universalização dos serviços de
água e esgoto com mais saúde e qualidade
de vida para os cearenses.

SEÇÕES

06 CURTAS | *Retorno da sangria do açude
Orós após 14 anos e o projeto de
mitigação da seca no Ceará*

14 INOVAÇÃO | *Geração de energia limpa
a partir de subprodutos do esgoto*

21 ARTIGO | *Os novos negócios
sustentáveis da Cagece*

42 TECNOLOGIA | *Cagece renova parque
de hidrômetros em mais 1 milhão de
medidores*

45 ARTIGO | *O desafio de universalizar
num cenário de (in)definições
regulatórias*

60 ENTREVISTA | *Neuri Freitas,
presidente da Cagece*

66 CRÔNICA | *A arte de sanear*



por EVA SILVA E KALINDA GURGEL
eva.silva@cagece.com.br | kalinda.gurgel@cagece.com.br

Neste espaço, trazemos pequenas notas sobre dois temas voltados para o cenário hídrico do nosso Ceará. Primeiro, uma atualização sobre a sangria do açude Orós, um fenômeno que não ocorria há 14 anos. Em seguida, apresentamos um projeto inovador de mitigação da seca, desenvolvido por meio de parceria entre a Cagece e a UFC, que busca antecipar e prevenir os efeitos das estiagens, adotando uma abordagem proativa e voltada para as cidades, inspirada em experiências internacionais.

Nesta edição, contei com a contribuição da estagiária de jornalismo, Kalinda Gurgel, que escreveu sobre o açude Orós. Você pode sugerir temas que gostaria que fossem abordados aqui.

Envie sua sugestão para eva.silva@cagece.com.br.

AÇUDE ORÓS VOLTA A SANGRAR APÓS 14 ANOS

O açude Orós, segundo maior reservatório do Ceará, com capacidade para armazenar 1,94 bilhão de m³ de água, atingiu sua cota máxima e sangrou mais uma vez após 14 anos. A sangria foi resultado das chuvas dos meses de março e abril, quando atingiu 60,47% e 76,40% da capacidade, respectivamente. Em abril, o volume de água armazenado quase dobrou, refletindo o impacto dessas precipitações.

Conhecido oficialmente como Açude Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e popularmente chamado de açude Orós, em homenagem à cidade onde está localizado, o reservatório teve sua última sangria registrada exatamente no mesmo dia em que sangrou este ano, 27 de abril de 2011.

O açude abastece diversas cidades da região, como Orós, Quixelô e áreas da zona rural de Iguatu. Sua função vai além do abastecimento humano: ele garante a perenização de trechos do Rio Jaguaribe, irriga o Médio e Baixo Jaguaribe e também serve à agricultura, piscicultura e geração de energia hidrelétrica.

A sangria foi comemorada com festa na cidade de Orós, após semanas de expectativa. O evento atraiu turistas de outras cidades e foi considerado um marco hídrico importante para o Ceará em 2025.



PLANO PROATIVO DAS SECAS

Um contraponto ao cenário de sangria do açude Orós é a evidência de que as secas estão se tornando cada vez mais frequentes na região Nordeste e no Ceará. Um dado importante para ilustrar isso é o aumento no intervalo de tempo entre uma sangria e outra do açude. Historicamente, esse fenômeno ocorria aproximadamente a cada dez anos, mas esse padrão vem se alterando, indicando uma mudança no clima e na frequência das estiagens.

Preocupada com essas estiagens cada vez mais prolongadas, a Cagece, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), está desenvolvendo um estudo inovador chamado Plano Proativo das Secas. Desde o início deste ano, as instituições vêm articulando uma proposta de desenvolvimento de planos de ação contra a seca, voltados não apenas para os reservatórios,

mas principalmente para as cidades. Essa abordagem é considerada inovadora, pois difere dos tradicionais planos contingenciais utilizados no Brasil, que geralmente reagem às secas após sua ocorrência e segue o exemplo de ações semelhantes implementadas na Espanha e em outros países da Europa.

A ideia do plano proativo é antecipar e prevenir os efeitos das secas, adotando uma postura de planejamento e preparação. Para isso, uma equipe de pesquisadores está prospectando e entrando em contato com todos os entes envolvidos, especialmente aqueles que viveram ou participaram de ações relacionadas às secas no passado. O projeto foi iniciado em janeiro com um piloto em Crateús, município localizado no sertão cearense, que já registrou o período mais prolongado de seca no estado.



SANEAMENTO:

O BÁSICO

EM GRANDE ESTILO

por JILWESLEY ALMEIDA
fotos RAYANE MAINARA

No encontro entre o que é essencial e o que é criativo, o saneamento no Ceará ganha novas formas de ser percebido. O que antes era visto apenas como infraestrutura, hoje também desfila como ideia, estética, inclusão e consciência ambiental.



O lançamento da coleção Mosaico inaugurou uma nova era dentro do programa Reciclocidades. O trabalho realizado com a parceria do estilista cearense Kallil Nepomuceno, com apoio do designer Érico Gondim, virou símbolo da potência criativa das artesãs da Cagece. O brilho do desfile, realizado em dezembro de 2024, no Complexo Cultural Estação das Artes, em Fortaleza, segue iluminando novos caminhos e mostrando que o saneamento é o básico que nunca sai de moda.

Neste ano de 2025, os figurinos criados a partir de materiais recicláveis estarão nas passarelas do Circuito Nacional Fashion Week (CNFW) em nove estados brasileiros, além do Ceará e Distrito Federal (Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins). A repercussão que ecoa além da estreia é de alcance

internacional. A Cagece e o estilista Kallil receberam um convite para desfilar a coleção Mosaico em uma das maiores semanas de moda da Colômbia, a Santander Fashion Week.

“Tem sido um combo de emoções. É empolgante e até assustador pela dimensão que está tomando. A gente segue fortalecendo o nome da Cagece e do Reciclocidades ao trabalhar com artistas cearenses de renome. Essa parceria com Kallil e Érico tem nos ajudado a impulsionar grandes ideias”, afirma Samara Silveira, coordenadora de Responsabilidade Social da Cagece.

A coleção Mosaico trouxe um olhar com relação à necessidade de uma moda mais responsável, considerando que a indústria têxtil é uma das grandes consumidoras de água e a segunda mais poluente do planeta. “É nosso compromisso alavancar propostas que trabalhem de forma adequada esse recurso natural e a preservação do meio ambiente”, ressalta Samara.

Tem sido um combo de emoções. É empolgante e até assustador pela dimensão que tá tomando. A gente segue fortalecendo o nome da Cagece e do Reciclocidades ao trabalhar com artistas cearenses de renome.

Samara Silveira,
coordenadora de Responsabilidade Social da Cagece



O Reciclocidades é hoje minha família. Me sinto honrado com esse trabalho e espero que a gente ganhe projeções ainda maiores.

Kallil Nepomuceno,
estilista e cocriador da coleção Mosaico

Nesse sentido, o trabalho que se exhibe nas passarelas com a coleção Mosaico, além de revelar a beleza e o talento da equipe envolvida, é uma chamada urgente para a ação. A iniciativa aponta um caminho para uma melhor gestão de resíduos pelas grandes empresas da indústria têxtil e do saneamento.

Para o estilista Kallil Nepomuceno, a criação em parceria com o Reciclocidades foi um divisor de águas, que contribuiu com o despertar de uma consciência de que o saneamento possui uma relação direta com a moda. “Estou muito motivado e feliz. O Reciclocidades é hoje minha família. Me sinto honrado com esse trabalho e espero que a gente ganhe projeções ainda maiores”, declara.

Sobre as expectativas para o circuito de desfiles nacionais, ele afirma: “tenho certeza que vai ser um sucesso. Estou inserindo também novos looks com material residual para que o desfile fique cada vez mais rico. Vamos gerar expectativas para as próximas oportunidades que virão”, conta.

O desfile da coleção Mosaico foi uma experiência inenarrável para a artesã Denise Maria Dantas, que faz parte do Reciclocidades desde 2015. “Foi tudo uma grande novidade. O Kallil nos motivou muito. O desfile foi um show e o meu trabalho eu vi desfilando, tá?!”, conta orgulhosa.

SANEAMENTO ALÉM DO ÓBVIO

O Reciclocidades é o elo da Cagece entre a preservação do meio ambiente e o cuidado com as pessoas. Ao utilizar a moda como ferramenta de comunicação e sensibilização para a sustentabilidade, o programa socioambiental que envolve reciclagem, artesanato e protagonismo feminino,

passa a explorar novas possibilidades, fortalecendo a agenda positiva de impacto da companhia no estado do Ceará e destacando o saneamento como estrutura de transformação social.

“A intenção é ocupar lugares não óbvios, lugares da sociedade onde o saneamento não é visto. Queremos que a Cagece seja percebida para além da prestação dos serviços de água e esgoto, que a população perceba o trabalho social importante que uma companhia pública realiza dentro do estado”, afirma Lu Palhano, assistente de Sustentabilidade da Cagece.



Desfile da coleção Mosaico também marcou o encerramento do 3º Fórum Internacional Universalizar, promovido pela Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe), em Fortaleza, em abril de 2025. Na foto, os sorrisos que traduzem pertencimento e transformação

Com orgulho, ela fala sobre o trabalho de responsabilidade socioambiental que a Cagece desenvolve no estado do Ceará, enquanto empresa pública comprometida com o bem-estar social e a preservação do meio ambiente. Uma atuação que hoje é referência para outras instituições.

“A Cagece há 15 anos, de forma pioneira, vem trabalhando com o programa Reciclocidades promovendo a inclusão de mulheres, geração de renda e sensibilização ambiental. Quando a gente bateu na porta de algumas empresas para fechar parcerias para esse projeto, todas ficaram impressionadas com o papel da companhia na sociedade. Isso deixa a gente muito satisfeito e, com isso, acabamos criando um ecossistema de cooperação que traz visibilidade para todos”, destaca Lu Palhano.

Conforme Samara Silveira, a Cagece é uma companhia que atua com projetos de responsabilidade social desde a década de 1990. “O corpo funcional da companhia foi criando, ao longo de anos, um processo de trabalho que de fato traz resultados para a sociedade”, acrescenta a coordenadora.



DO CEARÁ PARA NOVOS TERRITÓRIOS

A coleção Mosaico também ganhou projeção nacional ao integrar a programação da 2ª edição da IFAT Brasil — a maior feira de tecnologias ambientais do mundo, realizada em São Paulo. Em meio a soluções de ponta para o setor, o desfile se destacou como um respiro criativo e disruptivo, marcando o saneamento com uma presença ousada, inovadora e, acima de tudo, transformadora.



foto Acervo Pride Casting

Queremos que a Cagece seja percebida para além da prestação dos serviços de água e esgoto, que a população perceba o trabalho social importante que uma companhia pública realiza dentro do estado.

Lu Palhano,
assistente de Sustentabilidade da Cagece



Design criativo

Ao longo de 2025, o Reciclocidades vai incorporar técnicas de design para aprimorar as criações artesanais e abrir novas possibilidades de renda e reconhecimento para as artesãs e os grupos produtivos. Este novo momento do programa contará com uma série de capacitações teóricas e práticas, que já foram iniciadas, com o designer de produtos Érico Gondim.

A proposta de sucesso para 2025 é criar peças de mobiliário a partir de resíduos gerados pela própria Cagece, conectando as comunidades assistidas pela companhia com o programa Reciclocidades. A iniciativa inovadora prevê uma exposição para o final deste ano. “A gente tá sendo assessorado por um grande nome. Isso traz uma grande confiança de que a gente vai conseguir desenvolver um bom trabalho como foi com o desfile no ano passado. Tá sendo um nível de aprendizado absurdo”, declara Samara Silveira.

Para Érico Gondim, trabalhar com as artesãs do programa socioambiental da Cagece é sentir que a sustentabilidade pode gerar grandes frutos a longo prazo. “O Reciclocidades já nasceu pra dar certo e com esse projeto lançamos as oportunidades de transformar as artesãs em agentes multiplicadores da criatividade”, afirma.

De acordo com ele, o design tem a potencialidade de planejar, projetar e repensar usos de materiais atualmente vistos como lixo, de mesclar fazeres e técnicas, de transformar atitudes e criar novos desejos em prol da qualidade de vida. “A ideia é pensar no resíduo de forma ampla e talvez única, reaproveitando e vendo novos usos sobre peças que não teriam mais função”, revela.

A conexão entre design e saneamento também o faz entender melhor a complexidade do setor que a Cagece faz parte. “O mais interessante é poder contribuir com esse processo de sensibilização através de um olhar criativo”, conclui o designer.

A imersão nas técnicas de design tem sido uma experiência transformadora também para as artesãs do Reciclocidades.

As capacitações iniciaram com um processo teórico sobre pesquisa criativa, para na sequência trabalharem o aperfeiçoamento das técnicas já utilizadas pelo grupo, com a inserção de novos processos, como fusão com plástico reaproveitado, tecelagem, dentre outros.

“Eu nunca imaginei estar tão envolvida com o mundo da moda e da arte. Estamos descobrindo coisas novas com o Érico e com a certeza de que é uma experiência que vai somar muito ao nosso trabalho. Cada encontro tá sendo muito enriquecedor”, relata Carmen Lúcia de Jesus, artesã do Reciclocidades desde 2013.

HOTSITE DO RECICLOCIDADES

Para facilitar o acesso às informações sobre o programa Reciclocidades, a Cagece vai lançar neste ano um hot site do programa socioambiental. “Dentro do projeto estratégico da área social da companhia, estamos com a missão de dar mais destaque ao Reciclocidades. Com a criação do hot site vai ser possível ter acesso à coleção Mosaico de forma online. A plataforma também contará com uma galeria com os nossos trabalhos, um catálogo dos produtos e apresentação institucional”, conta Samara Silveira.

Segundo a coordenadora, por meio do hot site será possível também realizar encomendas diretas e solicitar as oficinas realizadas pelo programa por instituições interessadas. Informações sobre o lançamento serão divulgadas em breve. ■

RESÍDUOS TRANSFORMADOS EM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

por LÉRIDA CAETANO
foto RAYANE MAINARA



Com foco em sustentabilidade e inovação, a usina-modelo de biogás da Cagece gera energia renovável e eficiente a partir de sobras de compostos das estações de tratamento de esgoto.

Reducir emissões, diversificar a matriz energética e destinar resíduos gerados pelo esgoto são assuntos que estão no topo das pautas das principais empresas de saneamento quando o assunto é sustentabilidade. Com a Cagece não é diferente. A Usina-Modelo de Valorização Energética de Biogás e Lodo não é apenas mais um nome bonito para um equipamento qualquer; é, de fato, uma estrutura que utiliza tecnologias avançadas para aproveitar o biogás e o lodo gerados nas Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) e transformá-los em fontes de energia limpa. Além disso, a usina também se destaca pela capacidade de secar e incinerar lodo e areia, soluções essenciais para aumentar a eficiência do tratamento de resíduos.

A pesquisa surgiu a partir da necessidade da companhia em destinar, de forma mais adequada, o biogás, o lodo e a areia gerados nas estações durante o processo de tratamento e alcançar uma melhor eficiência energética. O biogás é gerado pela digestão anaeróbica de matéria orgânica, processo que ocorre naturalmente, mas que vem sendo otimizado por meio de tecnologias específicas em biodigestores de alta eficiência. Tal fonte de energia vem se consolidando como uma alternativa viável para atingir objetivos sustentáveis.

No Brasil, com ampla disponibilidade de resíduos da agropecuária, do saneamento e da indústria alimentícia, o potencial energético é significativamente positivo.

O projeto da usina-modelo é desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio do Laboratório de Combustão, Energias Renováveis e Hidrogênio Verde (Lacerh), com financiamento da companhia e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e coordenado pelo assistente de Inovação da Cagece, Thiago Dantas, e pelo professor da UFC, William Barcellos.

Com investimentos de R\$ 8,4 milhões, fora o aporte, o projeto tem o caráter inovador e a possibilidade de ser replicado em outras estações da companhia e até mesmo

do Brasil. Cagece e UFC vêm concebendo o projeto desde 2013, quando houve a mudança do estatuto da companhia para entrar no setor de energia. “A Cagece aposta nesse projeto há 12 anos. A usina está construída e falta muito pouco para ela entrar em operação. Ela surge não só como o desenvolvimento de uma tecnologia, mas também como a possibilidade e a viabilidade de um novo negócio para a empresa”, completa Cailiny Medeiros, gerente de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da companhia, gerência responsável pelo projeto da usina-modelo.

A ETE Alameda das Palmeiras, localizada no bairro Pedras, em Fortaleza, foi a escolhida para operação da usina. A expectativa é que, até o final de 2025, o equipamento esteja na estação. A estrutura

pode ser instalada nas 39 ETEs compactas existentes no Ceará e poderá gerar até 15 GWh de energia por ano, o suficiente para abastecer mais de 8,6 mil casas padrões (com consumo médio até 150 kWh/mês). De acordo com Thiago Dantas, a usina representa um avanço no que diz respeito à contribuição da Cagece na adaptação às mudanças climáticas. “A usina está dentro do Programa de Inovação em Energias Renováveis da companhia e é um projeto estratégico da empresa, pois tem um impacto muito significativo não só pelo quesito de inovação, mas também pelo que se tem tentado avançar quanto à mitigação e adaptação climática”, reitera.

Para o professor William Barcellos, a usina-modelo é uma “materialização de ideias em prol da sociedade. É a aplicação do conhecimento. Algo que dá satisfação e realização, pois de alguma forma estamos ajudando as pessoas e o meio ambiente”, afirma. Além da geração de energia, a implementação dessa tecnologia resultará em impactos ambientais positivos, pois se instalada nas 39 estações, terá um potencial de redução na emissão de mais de 100 mil toneladas de CO₂.

A usina está dentro do Programa de Inovação em Energias Renováveis da companhia e é um projeto estratégico da empresa, pois tem um impacto muito significativo não só pelo quesito de inovação, mas também pelo que se tem tentado avançar quanto à mitigação e adaptação climática.

Thiago Dantas,
assistente de Inovação da Cagece



TECNOLOGIA PREMIADA

O projeto da usina-modelo é referência no setor do saneamento e foi premiado nacionalmente pelo seu ineditismo e solução sustentável. A pesquisa alcançou o primeiro lugar na categoria “inovação” do I Prêmio Nacional Universalizar promovido pela Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe). ■

foto Acervo Aesbe

A identidade do sertão cearense, que carrega domínio natural de terra seca e pouca disponibilidade de água, está sendo readaptada com água tratada saindo direto da torneira.

**MALHA D'ÁGUA:
DO MANANCIAL À**

TORNEIRA

por YANNE VIEIRA
fotos RAYANE MAINARA



SERTÃO CENTRAL: OBRAS EM ANDAMENTO

A primeira etapa em execução é o Sistema Adutor Banabuiú – Sertão Central. A captação ocorre no açude Arrojado Lisboa, no município de Banabuiú, e segue para uma Estação de Tratamento de Água (ETA) equipada com tecnologia de ultrafiltração, com capacidade para processar 540 litros por segundo.

Esse sistema garantirá a entrega de água tratada a uma população de aproximadamente 280 mil pessoas em nove municípios: Banabuiú, Jaguaratama, Solonópole, Milhã, Deputado Irapuã Pinheiro, Senador Pompeu, Piquet Carneiro, Mombaça e Pedra Branca, além de 38 sedes distritais.



Entre tantas estratégias de adaptações para uma convivência com o semiárido, o sinônimo de resiliência nos períodos de seca possui um nome que se destaca: o Projeto Malha d'Água.

Com ele, mais de 6 milhões de cearenses serão beneficiados com fornecimento contínuo de água tratada em núcleos urbanos e comunidades rurais.

A iniciativa do Governo do Ceará, idealizada pela Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH), tem estimativa de investimento de R\$ 12 bilhões e foi concebida a partir das vulnerabilidades enfrentadas pelos territórios em períodos de seca prolongada e das limitações de captação nos rios perenizados.

Ao todo, o projeto é composto por 34 sistemas adutores planejados, espalhados em todas as regiões do estado com objetivo de ampliar a segurança hídrica e distribuir água tratada, pronta para o consumo humano.

“Dentro desse novo modelo que é o projeto Malha d'Água, vemos como benefício principal a inclusão, pois ele está enxergando tanto os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) como está enxergando também as comunidades rurais, facilitando e diminuindo os custos da operação carro-pipa, por exemplo. Então, em vez de um carro-pipa ir buscar água potável a quilômetros de distância, somente através dessas adutoras, ele

consegue abastecer de forma mais rápida e com menor custo para a Defesa Civil e para a União”, pontua Carlos Salmito, diretor de Unidade de Negócios do Interior da Cagece.

Além da economia logística, o Malha d'Água permitirá mais eficiência na gestão dos reservatórios, com redução das perdas na perenização dos rios e menor conflito entre usos múltiplos da água — especialmente entre o abastecimento humano e as atividades econômicas rurais.

Dentro desse novo modelo que é o projeto Malha d'Água, vemos como benefício principal a inclusão, pois ele está enxergando tanto os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) como está enxergando também as comunidades rurais.

Carlos Salmito,
diretor de Unidade de Negócios do Interior da Cagece

A infraestrutura totaliza 688km de extensão, sendo 291,61km de adutora principal e 396,48km de ramais adutores. Até o momento, já foram executados 325.925m.

Os trechos que abastecem as sedes de Jaguaratama, Banabuiú e Solonópole estão em fase de funcionamento experimental.

Parcerias estratégicas e capacitação técnica

Tiago Brasileiro, coordenador de Infraestrutura Hídrica da Secretaria de Recursos Hídricos, pontua a importância da parceria para o desenvolvimento do projeto. “A Cagece vem ao lado da Secretaria desde a elaboração do edital de licitação e hoje atua em conjunto tanto na fiscalização de obra como nas reuniões com o Banco Mundial, ou seja, no processo como um todo”, explica.

“Hoje a gente está com 54% das obras concluídas e com um bom avanço mensal. A previsão é de nos próximos meses já começarmos a entregar água para algumas localidades. Vamos continuar avançando na obra e temos como meta a conclusão em dezembro de 2026”, finaliza Tiago Brasileiro.

Em paralelo às obras, equipes de operadores e colaboradores da Cagece receberam treinamento durante 30 dias para operar as atividades na estação de tratamento, aprendendo desde a automação do centro de controle até a parte operacional.

“Tanto a captação como a ETA passaram pela fase de comissionamento – testes dos componentes – e agora se encontram na fase de funcionamento experimental, onde são realizados testes em condições reais de operação, permitindo a verificação do desempenho dos sistemas e a realização dos ajustes necessários. Essa etapa é fundamental para assegurar que todas as unidades estejam funcionando adequadamente e de acordo com os requisitos contratuais antes da entrega definitiva do sistema”, explica Paulo Pinho, engenheiro da Cagece de Obras do Interior.



MONITORAMENTO INTEGRADO E PLANEJAMENTO HÍDRICO

O Projeto Malha d'Água integra um esforço mais amplo de planejamento estratégico da segurança hídrica no estado. Desde 2024, o Comitê Integrado de Segurança Hídrica — composto por nove órgãos estaduais — realiza o monitoramento climático, antecipando cenários e ajustando ações conforme as necessidades de cada município.

Nem sempre o desabastecimento é ocasionado pela escassez hídrica, muitas vezes inundações e enchentes tornam os sistemas inoperantes. Por isso, o empenho integrado faz diferença.

“Dentro do Comitê a gente recolhe todas as informações e cenários climáticos e analisa cada município para saber quem pode entrar em risco, quanto tempo aquele manancial ainda tem e em conjunto traçamos um plano estratégico”, explica Carlos Salmito.

Na seca ou na cheia, o debate sobre a água é pauta diária que prova o empenho do maior compromisso da Cagece com a população: o abastecimento de qualidade. No semiárido, a água não é mais só esperança, é presença. ■

OS NOVOS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS DA CAGECE

por RONNER GONDIM
ronner.gondim@cagece.com.br



ARTIGO

Há pelo menos 20 anos, a Cagece tem buscado implementar novos negócios sustentáveis baseados na economia circular. Em 2013, os dirigentes da companhia à época decidiram dar um passo mais firme neste sentido por meio da publicação da Lei no 15.348/2013, que alterou a lei de criação da Cagece no 9.499/1971, permitindo que a estatal pudesse criar novos negócios correlatos vinculados direta ou indiretamente ao setor de saneamento, no sentido de tornar a companhia ainda mais sustentável e competitiva.

Essa lei pode ser considerada um marco estratégico da companhia, juntamente com o seu ato posterior por ter lançado, no mesmo ano, a sua primeira chamada pública para seleção de sócios com o objetivo de atuar em tratamento e reúso industrial na região do Pecém, mais especificamente no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). O chamamento resultou na criação da primeira Sociedade de Propósito Específico (SPE) da Cagece, a Utilitas Pecém, com participação acionária da companhia de 15%. Atualmente, a Utilitas está empenhada em prestar o serviço de disposição oceânica de efluentes tratados de algumas indústrias do CIPP e na implantação do projeto que irá fornecer água de reúso para o hub de hidrogênio com capacidade de 1,6 m³/s.

Outro marco importante foi com a publicação da lei nº 13.303/2016 (lei das estatais), que trouxe mais conforto jurídico à realização de parcerias pelas estatais, nesta norma, chamada de “oportunidade de negócio”. A referida lei exigiu que a Cagece adequasse seu regulamento interno, que passou a reger processos e procedimentos internos de prospecção, seleção, formação, gestão e governança de novos negócios da companhia.

Assim, em 2019, partiu para a criação de sua segunda SPE, a VSA, com participação acionária da companhia de 49%. O negócio principal desta SPE é atuar em tratamento e reúso industrial na região de Pacajus e Horizonte, onde se concentram várias indústrias ao longo da BR-116. Atualmente, a VSA trata os esgotos da Vicunha Têxtil, Santana Têxteis e Vulcabrás/Azaléia e já está fornecendo água de reúso para a Vicunha, com plano de expansão para outras indústrias.

Em 2023, a Cagece tomou a decisão de instituir uma 3ª SPE, a Sane Energia, com participação acionária da Cagece

de 15%, objetivando produzir e fornecer energia renovável a custos inferiores ao da concessionária de energia, principalmente de fonte solar, tanto como Geração Distribuída (GD) quanto para Autoprodução, usufruindo também das isenções fiscais previstas. A primeira usina fotovoltaica se localiza em Massapê e está em plena operação. Já a segunda fica em Itapipoca e entrou em funcionamento recentemente. A ideia é gerar 10 MWp em Geração Distribuída e 125 MWp em autoprodução (a partir de 2026) para suprir as principais unidades consumidoras da companhia e para venda a terceiros.

Já em 2024, a Cagece lançou um edital de chamamento público de oportunidade de negócio com temática aberta no sentido de não restringir nenhum nicho de negócio, mas que obrigatoriamente contribuísse para os seguintes objetivos: aumento de receita (dividendos) e redução de custos; aumento de segurança e mitigação de riscos; minimização de impactos sociais e ambientais; atendimento a requisitos legais e regulatórios e ganho de imagem institucional. O chamamento resultou no recebimento de 21 propostas de oportunidade de negócio onde 16 foram habilitadas com potencial de formação de novos negócios.

A Cagece tem despontado como uma das poucas companhias de saneamento do Brasil com *know-how* para a criação de SPEs com atuação em negócios sustentáveis, atendendo a todos os requisitos e recomendações legais e realizando parcerias com empresas especializadas e de reconhecida reputação na sua área de atuação. Espera-se, com essa estratégia, tornar a companhia cada vez mais competitiva e sustentável, por meio da economia circular e do uso de energias renováveis, sempre buscando maximizar os impactos positivos à sociedade.

■ **RONNER GONDIM** é Engenheiro Civil, especialista em Saneamento, mestre em Engenharia Ambiental pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa e em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Ceará. Atuou na área de projeto e operação de Estações de Tratamento de Esgoto, reúso de águas e inovação. Atualmente é superintendente de Sustentabilidade, diretor da VSA e da Sane, SPEs da Cagece, e coordenador do Comitê ESG da Cagece.

PASSARELA PARA O

FUTURO

Um olhar sobre os bastidores do desfile da coleção Mosaico, parceria do projeto Reciclocidades com o estilista Kallil Nepomuceno, pela fotógrafa Rayane Mainara.

texto e fotos RAYANE MAINARA



Durante todo o ano de 2024, pude acompanhar diversos momentos do Reciclocidades. De perto, percebi a transformação de conhecimentos já consolidados em uma entrega robusta que marca a história do projeto em seus 15 anos de existência: a coleção Mosaico. Celebrar esse aniversário com um desfile de moda assinado por um dos maiores estilistas do Ceará, é um passo e tanto. Por isso foi necessária uma passarela. E foi para ver de perto a preparação para esse momento que decidi entrar nos bastidores do desfile neste ensaio fotográfico.



Na primeira etapa, os modelos faziam todo o trabalho da beleza com maquiadores e cabeleireiros. Num primeiro olhar, percebi a diversidade dos corpos e cabelos que estariam em cena. O desfile não estaria alinhado à atualidade apenas pelo reuso dos materiais e pelo seu valor social, mas também por seu posicionamento diante de uma sociedade que tem resgatado o culto a alguns padrões de beleza.





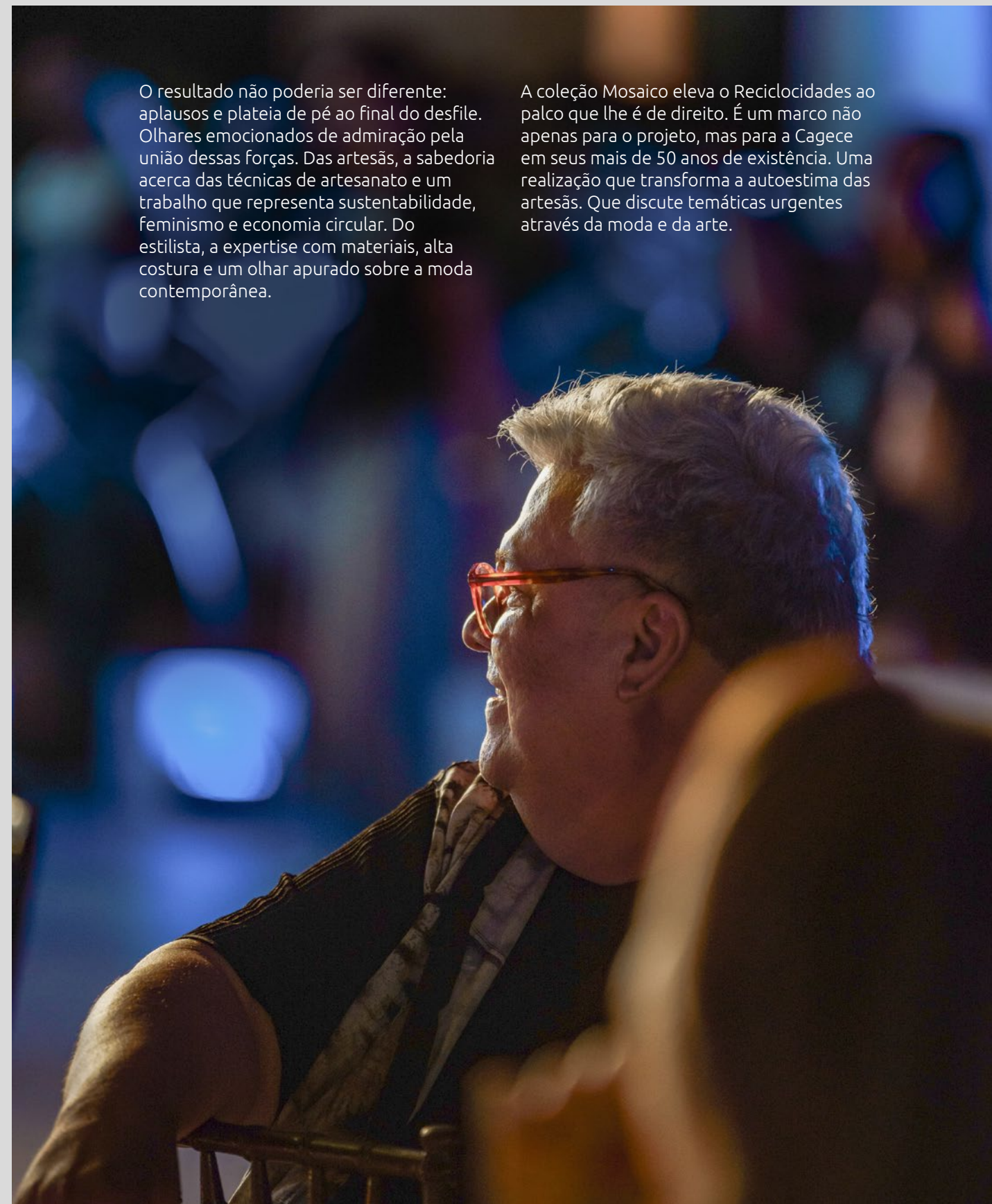
Ao acessar a sala de figurinos, vi peças de diferentes materiais e texturas. Um colorido que chamava a atenção e aguçava a curiosidade das assistentes que penduravam tudo em cabides. Reencontrei materiais transformados e reconheci as técnicas que foram pauta nas oficinas, como as peças produzidas em crochê que tem sacolas plásticas como fio. Antes do brilho no longo tapete e holofotes, reconheci o saldo dos conhecimentos partilhados nessa parceria.

Poucas horas antes do evento, o nervosismo começa a pairar e o cenário fica mais apertado e confuso, com tantos produtores e modelos andando de um lado para o outro. As referências na parede, resultado das provas de figurino, eram o guia para as 34 produções que seriam expostas naquela noite. Até que minutos antes das 19h, todos estavam prontos na sala de espera. Revisando detalhes finais, espantando a ansiedade, testando seus passos até o sinal sonoro.



O resultado não poderia ser diferente: aplausos e plateia de pé ao final do desfile. Olhares emocionados de admiração pela união dessas forças. Das artesãs, a sabedoria acerca das técnicas de artesanato e um trabalho que representa sustentabilidade, feminismo e economia circular. Do estilista, a expertise com materiais, alta costura e um olhar apurado sobre a moda contemporânea.

A coleção Mosaico eleva o Reciclocidades ao palco que lhe é de direito. É um marco não apenas para o projeto, mas para a Cagece em seus mais de 50 anos de existência. Uma realização que transforma a autoestima das artesãs. Que discute temáticas urgentes através da moda e da arte.



Imagine uma estrutura em aço ou concreto de dimensões gigantescas, uma construção em formato de arco ou, ainda, tecnologia de última geração, interligada a uma central de controle de ponta. São obras de saneamento que vão muito além do básico. A Cagece tem mergulhado no universo das obras estruturantes, aliadas à alta tecnologia para levar mais cobertura e atendimento aos milhões de cearenses do estado e universalizar de vez os serviços prestados.

SANEA MENTO

ALÉM DO BÁSICO

por RENATA NUNES E ZAIRA UMBELINA Fotos RAYANE MAINARA





Plano de obras leva em consideração diversos fatores que vão desde a lei, até as necessidades dos cearenses.

Que as obras de saneamento básico são fundamentais para garantir a saúde pública, segurança hídrica, sanitária e o desenvolvimento sustentável de uma comunidade todo mundo já sabe, mas a Cagece está indo muito além e vem investindo valores e mão de obra robustos para garantir a universalização dos serviços até 2033. O presidente da Cagece, Neuri Freitas, afirma que para além da universalização, a atual carteira de obras da empresa tem como objetivo “focar em melhoria, seja para aprimorar a quantidade e/ou a qualidade do serviço, como também eficiência operacional do sistema, e ainda, a redução de perdas. Por isso, hoje, nós temos um volume significativo de obras para melhorias dos sistemas”.

O superintendente de Obras da Cagece, Richard Brown, afirma que o plano de obras é muito bem

estudado e avaliado, levando em consideração diversos fatores que vão desde a lei, até as necessidades da população. “Estamos cada vez mais alinhados aos contratos de concessão junto às microrregiões e respectivos municípios a fim de atender os compromissos e as metas firmados junto ao poder concedente. A ideia é que o nosso plano de investimento esteja compatibilizado com tais metas parciais muito em breve, levando em conta, claro, o bem-estar e as necessidades do cidadão”, aponta.

Exemplo disso, Dona Francisca Geusa Nascimento, moradora do bairro Granja Portugal, localizado em Fortaleza, afirma que ganhou mais cidadania desde que a água chegou na sua casa, há 20 anos: “a água chega direitinho, quando vai faltar avisam na televisão. Antes não tinha água encanada, a gente tinha que fazer uma cacimba e encher pra lavar roupas. O abastecimento da Cagece deixou nossa vida mais fácil e melhor”, comemora.



Sempre foi uma preocupação constante da companhia a melhoria dos seus ativos para trazer melhores condições de vida e de saúde para toda a população.

José Carlos Asfor, diretor de Engenharia da Cagece

Além disso, a família composta pelo marido, filho, nora e três netos está prestes a ter os serviços da Cagece universalizados no local. No bairro, a Cagece, por meio da empresa Ambiental Ceará, está investindo recursos na ordem de R\$ 80 milhões para construir 27 km de rede coletora de esgoto, 3 km de linha de recalque e duas estações elevatórias de esgoto para atender 5.627 imóveis.

O sistema que está sendo construído chamou atenção dos gestores municipais e estaduais que levantaram a temática da regularização de 80 imóveis que até então não possuíam documentação oficial por estarem localizados em uma área de ocupação irregular. “Já passaram muitos prefeitos e nenhum teve a ação de regularizar nossos imóveis. Essa obra de saneamento chamou a atenção do prefeito para regularização. Vamos ter água, esgoto e nosso papel regularizado”, comemora dona Geusa, moradora do bairro há 28 anos.

A expectativa da Cagece é que, somando todas as obras que se encontram em execução por meio da Parceria Público-Privada firmada com a Ambiental Ceará, até 2026 a cobertura com serviços de coleta e tratamento de esgoto chegue a 80% na capital.

“Hoje nós temos a fossa no quintal, mas quando tiver o esgoto vamos colocar tudo pra fora. Mais higiene, não vai mais sujar nossas paredes. É um transtorno ter fossa, porque minha fossa é na cozinha e mesmo feita em alvenaria, atrapalha. Quando ela atinge o limite, a gente tem que chamar o limpa-fossa e é mais sujeira dentro da nossa casa. Eu espero que essa fossa acabe, que a gente tenha mais segurança, pois aqui tem risco de afundamento e com o esgoto também não vamos mais precisar pagar pra limpar fossa”, conclui a dona de casa.



O abastecimento da Cagece deixou nossa vida mais fácil e melhor.

Dona Francisca Geusa Nascimento, moradora do bairro Granja Portugal

“A Cagece, dentro da sua missão como empresa e dentro dos seus valores tendo como referência o cliente final, está sempre visando a melhor prestação do serviço, tanto em qualidade como na busca incessante pela universalização. Hoje temos obras que sinalizam mais de R\$ 1,3 bilhão e o objetivo principal delas é o alcance das metas no Ceará e também na capital. Sempre foi uma preocupação constante da companhia a melhoria dos seus ativos para trazer melhores condições de vida e de saúde para toda a população”, informa o diretor de Engenharia da Cagece, José Carlos Asfor.



Utilizada no Interceptor Leste de Fortaleza, técnica do método não destrutivo é utilizada em obras de travessias rápidas e para implantar novas tubulações.



Plano e desafios de investimento

Por meio de um plano de investimentos robusto, a empresa busca ampliar a cobertura de água e esgoto em todo o estado, otimizando os sistemas já existentes e trazendo cada vez mais clientes para os serviços. “A gente tem falado muito em eficiência, em investir e buscar eficiência. Então você vai arrecadar mais se tiver mais interligação. Já imaginou uma interligação mínima de pessoas ao sistema? A única forma hoje de diminuir tarifa ou bancar aumentos é todo mundo se interligar. Se todo mundo se interligar, a gente evita aumento de tarifas”, informa Freitas.

O presidente explica que até chegar no modelo de investimentos atual, a Cagece enfrentou diversos obstáculos, durante uma das piores crises de escassez hídrica, por exemplo, e precisou se reinventar, trabalhar com a convivência com o semiárido e implantar uma tarifa de contingência. “Chegamos a pensar em um plano de rodízio no abastecimento para Fortaleza”, disse Neuri, destacando que “foi

muita superação ao longo desses anos. Tudo que era desafio que poderia aparecer, apareceu”. Após uma das maiores crises de escassez, a pandemia de COVID-19 e a proposta de Marco Legal, que visava alterar o setor de saneamento, foram outros obstáculos enfrentados pela Cagece.

Uma estratégia de investimento adotada pela empresa foi a emissão de debêntures: “após a pandemia, a Cagece conseguiu emitir debêntures e aumentar significativamente os investimentos. Em 2021, nosso investimento foi de R\$ 351 milhões. Em 2022, já com debêntures, foi de R\$ 919 milhões. Em 2023, foi de R\$ 1,5 bilhão e, em 2024, foi de R\$ 1,3 bilhão”, destaca Neuri.

O cenário atual ainda desafia a companhia, especialmente no que se refere à prospecção de investimentos públicos: “a Cagece enfrenta dificuldades para obter recursos de bancos públicos, como o Banco do Nordeste (BNB) e a Caixa Econômica Federal. Para a iniciativa privada, tem sido muito mais fácil esses bancos emprestarem dinheiro. E para o público não. A outra dificuldade hoje é pegar recurso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), porque quem opera principalmente o FGTS é a Caixa Econômica. E ela está com um problema no Índice de Basileia e nada está andando, está tudo parado. Além disso, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também apresenta taxas iguais às de debêntures, o que torna mais atraente para a Cagece buscar recursos no mercado de capitais. Se eu tenho uma taxa do BNDES que é igual à taxa de debêntures, eu vou para debêntures”, conclui Neuri.

A única forma hoje de diminuir tarifa ou bancar aumentos é todo mundo se interligar. Se todo mundo se interligar, a gente evita aumento de tarifas.

Neuri Freitas, presidente da Cagece



Segurança hídrica e sanitária para Fortaleza

Em Fortaleza, a instalação de duas grandes adutoras suspensas em forma de arco paralelo à rodovia BR-116, próximo à Base Aérea de Fortaleza, chama a atenção de quem passa pelo local. Confundidos com uma intervenção artística, os equipamentos de 1.200 milímetros de diâmetro reforçam o macrossistema de abastecimento da capital e integram a duplicação do sistema de abastecimento nos trechos entre o Ancuri e o Barrilete Alves Teixeira, no bairro Joaquim Távora.

Os serviços contaram com investimentos de R\$ 32 milhões e vão beneficiar 500 mil habitantes nos bairros Aldeota, Meireles, Papicu, Edson Queiroz, Praia do Futuro, Serviluz, Cidade 2000, Benfica, José Bonifácio e Centro. “A duplicação da adutora possibilitará que não seja mais necessário suspender o abastecimento em Fortaleza durante as manutenções no equipamento. Quando uma estiver em manutenção, a cidade passará a ser abastecida pela outra. A renovação dos ativos também vai contribuir para a diminuição das manutenções”, ressalta o gerente de Obras da Capital e Região Metropolitana, Ítalo Feitosa.

A capital também está recebendo investimentos de R\$ 479 milhões em esgotamento sanitário que têm como objetivo sanear as margens direita e esquerda do Rio Cocó impactando significativamente na vida de mais de 400 mil habitantes.

Os projetos contemplam várias bacias da cidade, beneficiando cerca de 30 bairros com melhorias, manutenção e implantação de sistema de esgotamento sanitário. Dentre os

bairros que serão favorecidos com os investimentos, estão: Cidade dos Funcionários, Edson Queiroz, Parque Manibura, Sapiranga, Luciano Cavalcante, Jangurussu, Cajazeiras, Barroso, Itaoca, Parangaba, Itaperi, Maraponga, Jardim Cearense, Serrinha, Aeroporto, Dias Macedo, Vila Peri, Manoel Satiro, Passaré, Mata Galinha, Castelão e Boa Vista.

A maior parte dessas obras já foi executada e a previsão de término do sistema completo é novembro de 2026. A conclusão trará melhorias significativas para a qualidade de vida dos moradores dos bairros beneficiados, além de impactar significativamente na preservação do Rio Cocó, um dos maiores e mais importantes da capital.

Além de tudo isso, ainda em Fortaleza, na margem direita da bacia do Rio Siqueira, a Cagece executa uma obra de esgotamento sanitário que vai beneficiar nove bairros da capital. O serviço vai melhorar o fluxo de esgoto coletado na região e prevenir ocorrências de extravasamentos naquela área da cidade. Mais de R\$ 25 milhões estão sendo investidos pela companhia. Os bairros beneficiados com a obra são: Bonsucesso, Jóquei Clube, Parangaba, Couto Fernandes, Panamericano, Pici, Bela Vista, Demócrito Rocha e Amadeu Furtado. A conclusão dos serviços está prevista para fevereiro de 2026.

“A obra vai permitir que o transporte e a coleta do esgoto sejam feitos também por essa nova linha que está sendo instalada, o que trará mais eficiência ao sistema de esgotamento sanitário”, explica o gerente Ítalo Feitosa.

A duplicação da adutora possibilitará que não seja mais necessário suspender o abastecimento em Fortaleza durante as manutenções na adutora.

Ítalo Feitosa, gerente da Cagece de Obras da Capital e Região Metropolitana

Mais água de qualidade para a Região Metropolitana

Dentre os principais investimentos da companhia para garantir segurança hídrica aos cearenses, estão as obras de ampliação e aperfeiçoamento do Sistema Integrado de Abastecimento de Água dos municípios de Horizonte, Pacajus e Chorozinho. Os reservatórios chamam a atenção de quem passa pela rodovia BR-116 devido sua extensão e formato grandioso. As obras, que beneficiarão cerca de 200 mil moradores da região, contam com investimentos de aproximadamente R\$ 160 milhões.

Além dos dois imponentes reservatórios em aço instalados no município de Pacajus com capacidade para 5.000 m³ de água cada, os serviços contam ainda com um reservatório na cidade de Horizonte com capacidade para 2.500 m³ de água, reservatórios elevados, 32 km de adutoras, 152 km de redes de distribuição e instalação de Estação de Tratamento de Água (ETA) com tecnologia de ultrafiltração.

Com capacidade de vazão de 515 litros de água por segundo, a nova ETA possui tecnologia de ponta com a utilização de membranas semipermeáveis para tratar de modo seguro e eficiente a água que chega do açude Castanhão por meio do Eixão das Águas, garantindo o cumprimento de metas de potabilidade bem como fornecimento do volume da água adequado para a população.

Já a Sede do município de Maranguape e a região oeste de Maracanaú estão sendo contemplados com investimentos na ordem dos R\$ 54 milhões para implementação de 12 km de adutora que vai interligar as localidades ao Sistema Taquarão. “Dessa

forma, 230 mil habitantes serão beneficiados com o recebimento de água diretamente do Taquarão, o que garante otimização do abastecimento e segurança hídrica para a região”, complementa Feitosa.

Além da obra do Sistema Taquarão, o município de Maracanaú está recebendo investimentos de cerca de R\$ 55 milhões em obras de melhoria e otimização do abastecimento que incluem, dentre outras ações, substituição de 78 km de rede de distribuição, execução de adutora e implantação de 11 Distritos de Medição e Controle (DMCs) em 30 bairros com aproximadamente 220 mil moradores.



Reservatório de água Taquarão, em Caucaia, será interligado à Maranguape e à região oeste de Maracanaú.



Reservatórios do Sistema Integrado de Abastecimento de Água dos municípios de Horizonte, Pacajus e Chorozinho.



Reservatórios de Juazeiro do Norte somam um aporte de 25 milhões de litros de água.

Interior do estado mais que abastecido

Em Juazeiro do Norte, as melhorias no sistema de abastecimento também contemplam a construção de dois reservatórios em aço com revestimento vitrificado, só que mais volumosos, com capacidade de reservação de 12.500 m³ de água cada um. “Juntos, os reservatórios somam um aporte de 25 milhões de litros de água, representando a segunda maior reservação do tipo no Brasil”, destaca o titular da gerência de Obras do Interior, Marcelo Mendes.

Com cerca de R\$ 130 milhões em investimentos, os serviços beneficiarão 260 mil habitantes e contam a implantação de 98 km de rede de distribuição, 32 km de adutora, 10 km de subadutoras, Estação Elevatória de Água Tratada, perfuração de 14 novos poços tubulares e melhoria de um poço já existente, além da implantação de 20 DMCs que aperfeiçoarão a gestão operacional do sistema contribuindo para a redução das perdas de água.

“Os novos poços proporcionarão segurança hídrica para os DMCs que estão sendo implantados no município. Cada poço terá uma estação elevatória para destinar a água ao reservatório, possibilitando mais estabilidade para a rede de distribuição, tanto no que diz respeito à pressão como à vazão, garantindo o abastecimento no município

Juntos, os reservatórios somam um aporte de 25 milhões de litros de água, representando a segunda maior reservação do tipo no Brasil.

Marcelo Mendes, gerente da Cagece de Obras do Interior

inclusive quando há aumento da população durante os eventos religiosos”, acrescenta Mendes.

Em Itaitinga, 72 mil habitantes passarão a receber água tratada do macrossistema de Fortaleza por meio do Sistema Gavião/Ancuri. Para isso, serão investidos R\$ 67 milhões na implantação de 18 km de adutora de água tratada, 5 km de rede de distribuição, estação elevatória e reservatório elevado.

Já a ampliação e melhoria do Sistema de Abastecimento de Água dos municípios de Eusébio e Aquiraz vão beneficiar com segurança hídrica cerca de 398 mil habitantes da Região Metropolitana de Fortaleza com a execução de obras que contam com R\$ 89 milhões em investimentos.

Investimentos em água e esgoto para regiões turísticas

Para atender ao alto fluxo de turistas na Vila de Jericoacoara, localizada na costa oeste do Ceará, a Cagece está ampliando o sistema de abastecimento de água do local e implantando uma **nova ETA**. Os serviços incluem adutora de água bruta proveniente de quatro novos poços tubulares, adutora de água tratada, estações elevatórias de água e reservatórios apoiados.

Marcelo Mendes explica que a nova ETA, com tecnologia de osmose reserva, utiliza a tecnologia mais avançada atualmente no que diz respeito ao tratamento de água. “O tratamento é feito por meio de membranas que são capazes de retirar todo tipo de impureza da água, inclusive a salinidade, se for o caso. Além disso, a estação de tratamento possui automação diferenciada e, em tempo real, será possível realizar a medição de determinados parâmetros para indicar como o tratamento deverá ser realizado. Dessa forma, será possível garantir eficiência permanente na qualidade da água produzida, bem como atendimento aos critérios de potabilidade, completa”.

Em relação à rede de esgoto, estão sendo ampliadas e substituídas mais de 3 km de redes coletoras, implantadas estações de tratamento, estações elevatórias, bem como linhas de recalque. “Estamos duplicando a capacidade de tratamento e adotando tratamento secundário, superior ao que é exigido pela legislação, com disposição final dos efluentes por meio de emissário submarino com extensão superior a 2 km”, explica Marcelo. Ao todo, estão sendo investidos R\$ 55 milhões na Vila de Jericoacoara.

Já no litoral norte, no distrito da Taíba, no município de São Gonçalo do Amarante, serão implantados 18 km de adutora, 15 km de rede de distribuição, reservatórios elevados e estação elevatória de água. A água tratada será distribuída da ETA Cumbuco por gravidade para 14 mil moradores da região. No que diz respeito à rede de esgoto, o sistema contará com mais de 5 km de rede coletora, estação de tratamento, cinco estações elevatórias, linha de recalque e emissário.

Na Vila e na praia do Cumbuco, no município de Caucaia, estão sendo investidos R\$ 124 milhões para beneficiar 23 mil moradores e turistas que visitam a região. Os serviços realizados abrangem a instalação de adutora de água bruta, 10 km de adutora de água tratada, 14 km de rede de distribuição, estação de tratamento de água, estações elevatórias, e reservatórios elevados e apoiados. Já o sistema de esgotamento sanitário conta com instalação de estações elevatórias, estação de tratamento de esgoto, de rede coletora e linha de recalque.

No município de Itapipoca foram investidos R\$ 12 milhões para ampliar o **sistema de abastecimento de água** que atende mais de 102 mil moradores da região. A nova ETA trata a água por meio do sistema Ciclo Completo e possui tecnologia que permite monitoramento em tempo real da água bruta e da água tratada, possibilitando ajustes na quantidade adequada de produtos a serem utilizados no tratamento.

A estação de tratamento possui automação diferenciada e, em tempo real, será possível realizar a medição de determinados parâmetros para indicar como o tratamento deverá ser realizado.

Marcelo Mendes, gerente da Cagece de Obras do Interior



A obra de substituição do Interceptor Leste, em Fortaleza, foi uma das pioneiras do método não destrutivo.



Método não destrutivo: inovação, eficiência e menos impacto

Para aumentar a eficiência das obras e reduzir as grandes perfurações e intervenções nas cidades, a Cagece vem investindo na utilização de Métodos Não Destrutivos, os MNDs, para realizar serviços nas redes de água e esgoto. O uso dessas metodologias tem se intensificado nos últimos dez anos e se destaca pela redução das escavações tradicionais dispensando a abertura de grandes valas nas vias, reduzindo, assim, os impactos no trânsito e na dinâmica das cidades. Além disso, mostram-se como alternativa sustentável pela redução de resíduos gerados por escavações.

Dentre as principais técnicas utilizadas pela Cagece estão a *Cured-in-Place Pipe* (CIPP), que consiste na utilização de uma manta maleável curada no próprio tubo para reabilitar tubulações existentes. “A manta é coberta com uma resina e moldada dentro da tubulação a ser recuperada. Quando colocada na presença de luz ultravioleta ela se torna resistente e,

muitas vezes, até mais rígida que as tubulações convencionais”, explica o assessor da Diretoria de Engenharia da Cagece, Celso Lira. Essa técnica foi utilizada para recuperar as redes de esgoto da avenida Eduardo Girão e dos Interceptores Oeste e Leste em Fortaleza, por exemplo.

Nas obras de recuperação do Interceptor Leste foi utilizada, também, a metodologia *Horizontal Directional Drilling* (HDD), ou Furo Direcional. A técnica geralmente é utilizada em obras de travessias rápidas e para implantar novas tubulações. Para isso, são feitos pontos de ataque e as tubulações são inseridas subterraneamente pelos poços de emboque até o desemboque.

Já a metodologia *Shield* utiliza uma minituneladora, popularmente conhecida como “tatuzão”, para realizar escavações com precisão tanto no direcionamento da perfuração como na profundidade. “Essa técnica foi utilizada, por exemplo, nas obras das redes de esgoto da CE4 e CE5, pois

permite um controle mais preciso das cotas que as redes de esgoto precisam”, acrescenta Celso. A companhia utilizou, ainda, o *Pipe Bursting*, uma das metodologias mais antigas, em que a nova tubulação é inserida dentro da tubulação a ser substituída.

Celso explica que a utilização dos métodos não destrutivos apresenta diversas vantagens para a companhia. “A utilização desses métodos mostra que a Cagece está buscando sempre a inovação e está alinhada com as melhores técnicas da atualidade em termos tecnológicos. São também métodos mais enxutos que contribuem para a conclusão das obras antes do previsto e estão alinhados com a temática da sustentabilidade, pois geram bem menos resíduos do que as obras convencionais”, finaliza.

A escolha do método a ser utilizado leva em consideração diversos fatores como o tipo de tubulação a ser recuperada, o espaço físico que se tem para trabalhar e a interferência de outras redes como de gás ou de fibra óptica no local. ■

A utilização desses métodos mostra que a Cagece está buscando sempre a inovação e está alinhada com as melhores técnicas da atualidade em termos tecnológicos.

Celso Lira, assessor da Diretoria de Engenharia da Cagece

ISENÇÃO QUE

ALI MEN TA

**A PARCERIA QUE
AMPARA QUEM
MAIS PRECISA**

por GABRIEL LOBO
fotos RAYANE MAINARA

No coração do bairro Vicente Pinzón, em Fortaleza, uma cozinha simples carrega o poder de transformar vidas. É ali, na Cozinha do Baú, que as panelas fervem todos os dias com muito mais do que alimentos: com solidariedade, cuidado e compromisso com quem mais precisa.



Sob o comando das cozinheiras Francisca Claudiana e Maria de Fátima, a unidade prepara, de segunda a sexta-feira, 100 quentinhas diárias que são destinadas a moradores da comunidade em situação de vulnerabilidade social. No dia da nossa visita, o cardápio preparado por elas servia frango cozido, cuscuz, arroz, feijão e batata-doce. O cheiro da boa comida perpassava as dependências do recinto, invadia a rua e dava o tom de acolhimento que define o espaço.

Desde 2023, a Cozinha do Baú faz parte da rede de cozinhas beneficiadas pela isenção da tarifa de água e esgoto concedida pela Cagece. A medida, prevista no decreto estadual nº 35.761, integra as ações do Programa Ceará Sem Fome como uma política pública permanente do Governo do Ceará. Atualmente, o projeto oferece mais de 126 mil refeições por dia em todo o estado.

“A isenção é essencial. A gente usa água para lavar os alimentos, deixar tudo limpinho, cozinhar e manter a higiene da cozinha. Saber que não vamos pagar essa conta dá um incentivo maior para que o trabalho continue sendo realizado”, conta Francisca Claudiana, enquanto vai montando as quentinhas.

Ao longo de um ano, a quantidade de cozinhas contempladas com a isenção cresceu mais de 26%. Em maio de 2024, eram 503 unidades atendidas. Já em maio de 2025, a quantidade expandiu e chegou ao número de 637 cozinhas beneficiadas. Um avanço que demonstra o compromisso do estado com a segurança alimentar e o papel ativo da Cagece nessa rede de solidariedade.

“A medida reforça o papel da Cagece como agente de transformação social, ao colaborar ativamente com políticas públicas que promovem cidadania, dignidade e alimentação para quem mais precisa. A ampliação do número de beneficiários demonstra o impacto positivo da parceria entre a companhia e o Governo do Ceará”, ressaltou Agostinho Moreira, superintendente Comercial da Cagece.

Ainda de acordo com o superintendente, a sustentabilidade da iniciativa também está no centro do planejamento. “A previsão é que, até o fim de 2025, a isenção represente cerca de R\$ 3,7 milhões em tarifas de água e esgoto. É um investimento social que foi planejado com responsabilidade financeira e que reafirma nosso compromisso com ações que geram impacto positivo direto na vida das pessoas”, afirma.



637 cozinhas isentas da tarifa de água e esgoto (maio/2025)

Aumento de **26,6%** de cozinhas isentas no período de um ano (maio/2024 a maio/2025)

R\$3,7mi Previsão de impacto econômico até o final de 2025

A isenção tem sido fundamental para que cozinheiras, auxiliares de cozinha e voluntárias trabalhem com mais tranquilidade.

Lia de Freitas, primeira-dama do Ceará e presidente do Comitê Intersetorial de Governança do programa Ceará Sem Fome

A ajuda chegou para somar com o trabalho diário das cozinheiras e voluntárias que, além do preparo das refeições, mantêm a organização e o cuidado com o espaço. Além da ajuda de custo mensal oferecida pelo Governo do Ceará, a chegada da isenção das tarifas de água e esgoto trouxe um reforço importante para o dia a dia das cozinhas. A economia gerada permite investir mais na estrutura, na compra de insumos e na segurança alimentar. É uma medida que fortalece o trabalho de quem está na ponta, lidando com alimentos e pessoas.

“A isenção tem sido fundamental para que cozinheiras, auxiliares de cozinha e voluntárias trabalhem com mais tranquilidade. Isso assegura condições adequadas para a higienização dos alimentos, como

hortaliças e verduras, permitindo que as famílias cearenses recebam refeições seguras, saudáveis e nutritivas”, reforça a primeira-dama do estado e presidente do Comitê Intersetorial de Governança do programa, Lia de Freitas.

O impacto é percebido por quem está na linha de frente, mas também por quem recebe, todos os dias, uma refeição garantida. É o caso da dona Luzia da Silva, moradora do bairro, que fala com gratidão sobre o programa: “tem dia que não tem nada em casa. Quando recebo a quentinha, fico muito feliz. Me ajuda demais.”

As refeições são entregues prontas, embaladas com carinho e deixadas com respeito para as pessoas que são cadastradas no programa. Por trás de cada entrega, há histórias de dedicação como

a da Maria de Fátima, que se emociona ao falar do seu papel como uma das cozinheiras do projeto: “a gente faz com amor. É um orgulho enorme saber que estou ajudando pessoas que realmente precisam”.

A isenção tarifária, aplicada em todo o território cearense, tem permitido que mais cozinhas se mantenham ativas, com menor custo e maior eficiência. Uma política que não apenas distribui comida, mas fortalece vínculos comunitários e gera oportunidades. A Cagece, enquanto prestadora de um serviço essencial, se orgulha de integrar essa rede de cuidado. ■

RENOVAÇÃO DOS HIDRÔMETROS

PRECISÃO QUE GERA CONFIANÇA

por DELANE GADELHA
Fotos RAYANE MAINARA

Com mais de um milhão de medidores substituídos nos últimos anos, a iniciativa assegura precisão, sustentabilidade e fortalece a confiança no abastecimento de água.

O hidrômetro é, muitas vezes, o primeiro e mais constante ponto de contato entre a Cagece e seus clientes. É por meio dele que o consumo de água se torna visível, que o fornecimento se estabelece e que o relacionamento se constrói. Por isso, renovar esse equipamento significa não apenas modernizar a infraestrutura, mas também reforçar o compromisso com quem depende, todos os dias, de um serviço essencial.

Desde 2021, a Cagece vem conduzindo um robusto programa de renovação do parque de hidrômetros em todo o Ceará. Foram mais de 1 milhão de unidades substituídas, resultado de um investimento superior a R\$ 130 milhões. A ação é estratégica: garante que os medidores permaneçam dentro dos parâmetros de precisão exigidos pelos órgãos reguladores e pela melhor prática do setor, otimizando a medição do consumo e promovendo uma cobrança mais justa.

“Essa substituição de hidrômetros é uma prática essencial tanto para a Cagece quanto para os consumidores, garantindo a precisão na medição do consumo, evitando desperdícios e cobranças indevidas”, destaca Isabel Freitas, gerente de Combate às Perdas de Água da companhia.

Além de garantir a precisão na medição, a renovação dos hidrômetros tem impacto direto na eficiência operacional da Cagece e na preservação dos recursos hídricos. A cada hidrômetro substituído, a companhia recupera, em média, 1,1 m³ de água por mês, algo que, sem a troca dos

equipamentos, poderia resultar em perda por falhas na medição. No total, de 2021 a 2024, mais de 68 milhões de m³ de água foram recuperados.

Ainda de acordo com Isabel, o impacto é significativo também para a eficiência do sistema: “a instalação de medidores mais modernos contribui diretamente para a redução das perdas de água na distribuição, o que é um ganho para todos”, explica.

Essa modernização inclui a adoção de diferentes tecnologias, adequadas aos perfis de consumo: desde os hidrômetros volumétricos, que oferecem alta precisão em baixas vazões, até os ultrassônicos, que representam o que há de mais avançado em medição e permitem leitura remota em tempo real.

Essa substituição de hidrômetros é uma prática essencial tanto para a Cagece quanto para os consumidores, garantindo a precisão na medição do consumo, evitando desperdícios e cobranças indevidas.

Isabel Freitas,
gerente de Combate às Perdas de Água da Cagece



“O que mais surpreende nessa nova geração de hidrômetros é a precisão contínua, mesmo em condições críticas, além da possibilidade de leitura remota. Isso elimina erros, desgastes e permite que tanto a Cagece quanto os clientes tenham mais segurança e transparência na medição”, explica Edson da Silva, gerente de Medição da Cagece.

A renovação dos medidores e a implementação gradual de soluções como a telemetria, que permite o monitoramento em tempo real do consumo, oferecem mais autonomia e controle sobre o uso da água.

Apesar de a telemetria ser ainda uma etapa complementar ao processo de

renovação, ela evidencia como a modernização dos hidrômetros abre caminho para uma relação mais próxima, transparente e eficiente entre a Cagece e os seus clientes.

A escolha dos imóveis para a substituição foi cuidadosamente planejada, com base em critérios técnicos: idade do equipamento, histórico de consumo subestimado e potencial de recuperação de volume. “Basicamente, os critérios foram relacionados aos tipos de cliente e ao volume de consumo, visando otimizar o retorno do investimento e a recuperação do volume de água que antes não era devidamente contabilizado”, comenta Edson.

O que mais surpreende nessa nova geração de hidrômetros é a precisão contínua, mesmo em condições críticas, além da possibilidade de leitura remota. Isso elimina erros, desgastes e permite que tanto a Cagece quanto os clientes tenham mais segurança e transparência na medição.

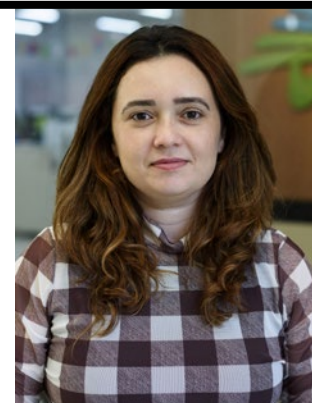
Edson da Silva,
gerente de Medição da Cagece

E o investimento não para por aqui. A renovação do parque de hidrômetros é uma política institucionalizada, com planejamento orçamentário para sua continuidade nos próximos anos. O objetivo é manter o parque sempre atualizado, com equipamentos dentro da vida útil recomendada, garantindo precisão na medição e eficiência na gestão dos recursos hídricos.

Cada hidrômetro renovado é, acima de tudo, um elo que se fortalece: entre a água que percorre quilômetros até chegar aos lares de muitos cearenses e a confiança que se estabelece entre a Cagece e seus clientes. Mais do que números e tecnologia, essa iniciativa de renovação representa um compromisso contínuo com a qualidade do serviço, a sustentabilidade e o bem-estar de quem está na ponta dessa grande rede: a população. ■

O DESAFIO DE UNIVERSALIZAR NUM CENÁRIO DE (IN)DEFINIÇÕES REGULATÓRIAS

por VERONEIDE FERNANDES
veroneide.fernandes@cagece.com.br



ARTIGO

A atualização do Marco Legal do Saneamento Básico trouxe o desafio de universalizar a cobertura e o atendimento dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário até 31 de dezembro de 2033. Arelado a isso, foi a dada à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) a atribuição de editar normas de referência para o setor, com o objetivo principal de promover a segurança jurídica dos contratos e atrair, por consequência, os investimentos necessários ao atingimento das metas de universalização.

Hoje, há o entendimento de que a universalização é o alcance de 99% da população com disponibilidade de rede de abastecimento e ligação ativa de água e 90% com disponibilidade de rede de esgotamento sanitário e ligação ativa de esgoto. Contudo, essa definição demorou para consolidar-se, em função das discussões que surgiram após a publicação da NR ANA nº 2/2021, que orientou a inclusão das metas de universalização nos contratos.

A referida norma considerava atendidas somente as economias residenciais conectadas na rede, excluindo, portanto, as economias denominadas factíveis, cuja interligação à rede não é efetivada por decisão unilateral do usuário. Nesse sentido, o cálculo proposto não representava o esforço dos prestadores, cujo poder de ação se limita a disponibilizar as redes de forma adequada nos logradouros, devido não possuírem poder de polícia para obrigar que a conexão dos domicílios à rede seja realizada.

Após vários debates realizados em diferentes oportunidades com a ANA, ficou evidente que a Agência entende tratar-se de uma responsabilidade compartilhada entre o titular dos serviços, prestador, agência reguladora e usuários, mesmo que não seja possível incluí-la de forma expressa no cálculo dos indicadores de atendimento.

Como resultado, tivemos a publicação da NR 8/2024 e revogação da NR 2/2021. A nova norma de referência para metas progressivas de universalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário estabeleceu

o acompanhamento simultâneo dos indicadores de cobertura e atendimento, devendo ambos alcançarem as metas finais do marco legal no ano de 2033, dentro da área de abrangência contratual.

São considerados cobertos pelos serviços, os domicílios ocupados e desocupados com disponibilidade de rede de todas as categorias de economias, enquanto que são avaliados como atendidos os domicílios ocupados com economias residenciais ativas. Em outras palavras, os indicadores de cobertura buscam medir a capacidade de investimento do prestador, enquanto que os de atendimento visam mensurar o percentual de domicílios habitados que usufruem dos serviços.

A partir do exposto, percebemos que desde a atualização do marco legal, em 2020, foram necessários quatro anos para que o conceito de universalização se consolidasse e a metodologia de acompanhamento das metas intermediárias e finais fosse definida. Nesse cenário de indefinições, onde o regulamento que orienta a universalização (com continuidade e qualidade) está em construção, é evidente que o adequado planejamento de investimentos e contratações é comprometido.

Um bom exemplo de como a ausência de normativos pode comprometer o desempenho dos prestadores, é que ainda não temos a norma de referência que trata da tarifa por disponibilidade, a qual poderia incentivar a interligação dos usuários que não se conectam à rede de esgotamento sanitário e acabam por comprometer o retorno tarifário dos investimentos realizados.

■ **VERONEIDE FERNANDES** é graduada em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Graduanda em Administração pela PUC - Minas. Ingressou na Cagece por meio do concurso público de 2013, já atuou em várias áreas da companhia e hoje é a gerente de Universalização e Concessão.

Seja dos eventos da Cagece ou dos demais órgãos do Governo do Ceará, a Água de Beber tem marcado presença nas programações oficiais e institucionais do estado.

**DA ESTAÇÃO AO
CEARÁ INTEIRO:
A EXPANSÃO DA**

ÁGUA DE BEBER

por CATARINA VARELA
fotos RAYANE MAINARA

Criado em 2006, o projeto foi desenvolvido para concentrar-se na distribuição de copinhos de água para a população, sem fins comerciais, visando disseminar o hábito do consumo de água tratada distribuída pela Cagece. A produção iniciou-se na Serra da Ibiapaba, em Tianguá, onde são envasados, anualmente, cerca de 556 mil copos.

Para apoiar a produção desse produto e ampliar a distribuição na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em 2020, um novo maquinário foi adquirido para a Estação de Tratamento de Água (ETA) Oeste, localizada na capital do estado. O sistema tem a capacidade de envase de 2 mil copos por hora. “O objetivo era otimizar a logística de produção para a capital e região metropolitana, além de aumentar a disponibilidade para os eventos e lojas de atendimento”, explica Antônio Ribeiro Neto, gerente de Melhoria Operacional da Cagece.



Com o abastecimento da região norte do Ceará e da RMF, o próximo passo seria levar a produção e distribuição dos copos de Água de Beber para a região sul do estado. Por esse motivo, a Cagece iniciou, em 2024, um novo processo de aquisição de uma unidade de tratamento por ultrafiltração e envase para ser instalado na região do Cariri. Até maio de 2025, o processo estava em fase de análise contratual, e a expectativa é que maquinário seja inaugurado ainda no segundo semestre deste ano.

A aquisição contempla uma nova linha de produção com tecnologia de ponta, para garantir a qualidade do produto. A nova produção utilizará a água produzida na sede localizada em Juazeiro do Norte. Além do novo maquinário na região do Cariri, a linha de produção de Tianguá receberá novo equipamento, substituindo sua atual unidade de envase, fazendo a adequação e modernização nesse serviço dos copinhos da Água de Beber na ETA Jaburu.

ÁGUA DE BEBER EM NÚMEROS

A gestão do projeto em programações institucionais da companhia e do Governo do Ceará é atribuição da equipe de eventos da Cagece, responsável pelo abastecimento, armazenamento, distribuição, coleta e descarte dos copos.

O setor de eventos mantém contato diário com os responsáveis pela produção da Água de Beber e envase dos copos, acompanhando o resultado das análises de qualidade da água, além da compra e transporte do material necessário para a promoção do projeto.

“Para a companhia, o projeto contribui positivamente nas esferas social, ambiental e econômica, uma vez que a Água de Beber, que é um produto fundamental para a saúde e o bem-estar da população, é distribuída de forma gratuita, sem fins lucrativos”, comenta Juliana Costa, coordenadora da equipe de Eventos.

Desde 2023 até março de 2025, foram distribuídos quase 3 milhões de copos de “Água de Beber”, sendo 274.700 somente no período de janeiro a março deste ano.

Projeto Semente de Bolso

Com toda essa produção e distribuição, como evitar o descarte incorreto de copos e manter o projeto sustentável? Além das embalagens serem biodegradáveis, a Cagece está sempre desenvolvendo alternativas que diminuam os impactos de resíduos no meio ambiente.

Parte dos copos coletados após o consumo da Água de Beber são enviados para a Coleta Seletiva Solidária, compromisso firmado em parceria com associações e cooperativas de materiais recicláveis no Ceará. Outra iniciativa da companhia é o projeto Semente de Bolso, que reutiliza os copos para estimular o contato de pessoas

com a natureza, através do plantio de hortaliças, ervas medicinais e flores.

O Semente de Bolso é uma versão reduzida do Projeto Sementes, que tem o objetivo de fortalecer e inovar as ações de educação ambiental que já são feitas no contexto do acompanhamento social das obras da Cagece. Em sua versão menor, a ideia é realizar ações pontuais do projeto, envolvendo arte, permacultura, agroecologia e intervenções de espaços, criações produtivas, trazendo oportunidades de interações mais específicas com as comunidades.

“Entendemos que reutilizar os copos

para fazer as mudas das plantinhas é educativo, transformador, criativo, e ressignifica, que, em vez de desperdiçar, dispensar, nós reutilizamos para plantar”, conta a técnica social da Gerência de Interação e Responsabilidade Social da Cagece e uma das responsáveis pelo Semente de Bolso, Patrícia Martins.

A técnica social explica todo o processo instrutivo, desde como preparar a muda, até como cuidar dela depois que é levada para casa, e o descarte correto do copo em coletores recicláveis quando a planta crescer. Atendendo a diversos públicos, as ações do projeto acontecem em empresas, escolas e shoppings, alcançando desde o público infantil até o adulto.

“O projeto Semente de Bolso tem esse convite, de plantar, e de trazer um novo olhar, uma mudança de atitude, que está nos detalhes, nas pequenas coisas. Isso não vai resolver o problema ambiental do mundo, mas é algo que possibilita uma nova cultura, de cuidado, de delicadeza, de olhar para o detalhe e perceber que você pode fazer algo melhor e produtivo, apenas mudando alguns hábitos”, completa Patrícia Martins. ■

O projeto Semente de Bolso tem esse convite, de plantar, e de trazer um novo olhar, uma mudança de atitude, que está nos detalhes, nas pequenas coisas.

Patrícia Martins,
técnica social da Gerência de Interação e Responsabilidade Social da Cagece e uma das responsáveis pelo Semente de Bolso



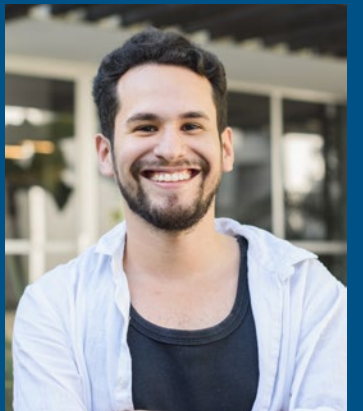


COMUNICAÇÃO



OS CAMINHOS QUE LEVARAM AO PROTAGONISMO

por ÉRICA BANDEIRA E LUCAS BRENO
Fotos RAYANE MAINARA



O trabalho e os passos que deram início ao que viria a ser uma comunicação robusta e referência. É se deslocando para o passado que é possível entender o quanto já se caminhou e como foi se desenhando a comunicação da Cagece.

Uma equipe de comunicação bem consolidada em 2025 acompanha uma Cagece mais moderna, referência da sustentabilidade à segurança hídrica. Passando por vários formatos, a comunicação da companhia já foi, três décadas atrás, uma equipe mais enxuta e com as ferramentas daquele período.

Para passar pelo “bug do milênio”, por exemplo, na virada dos anos 2000, houve uma atuação da companhia no sentido de garantir que nada fosse perdido na migração do analógico para o digital, com um importante trabalho do setor de informática, garantindo que tudo acontecesse de forma segura. A comunicação da Cagece saiu de trabalhos manuais, em máquinas de datilografia e recortes de jornais, para informatização com a adesão de computadores.

Os produtos desenvolvidos foram tão bem desenhados que seguem até hoje e com grande adesão, como testemunha Eva Silva, jornalista na comunicação da Cagece há 30 anos que responde pela área de comunicação interna da companhia.

Após a digitalização dos processos, a Cagece colocou em prática uma novidade impactante: o lançamento online da *newsletter* da companhia, “O Cagece Online” (atualmente chamado de “Cagece Mais”), que até hoje é entregue no e-mail dos colaboradores.

“A gente queria mostrar uma coisa nova, acompanhar essa evolução da Cagece de 2001. Ficamos até a madrugada para estruturar, para conseguir colocar no ar no dia seguinte, sabe? Foi impactante quando, no outro dia, todo mundo recebeu o e-mail e viu que nosso informativo diário iria ser online a partir daquele momento. Foi bem marcante o que a gente conseguiu fazer”, relembra Eva.

A virada do milênio também veio acompanhada de uma mudança estrutural. O ambiente da Cagece mudou nesse período: as salas perderam as divisórias, com vistas mais amplas e acessos mais fáceis.

Hoje, 23 pessoas fazem a Gerência de Comunicação (Gerco), distribuídas em sete áreas: digital, relacionamento com a imprensa, audiovisual, comunicação interna, fotografia, publicidade e administrativo. Trabalhando de forma integrada, uma configuração já utilizada antes, a comunicação atua de forma estratégica, tendo papel importante também em alguns comitês da companhia.

A gente queria mostrar uma coisa nova, acompanhar essa evolução da Cagece de 2001. Ficamos até a madrugada para estruturar, para conseguir colocar no ar no dia seguinte, sabe? Foi impactante quando, no outro dia, todo mundo recebeu o e-mail e viu que nosso informativo diário iria ser online a partir daquele momento. Foi bem marcante o que a gente conseguiu fazer.

Eva Silva,
jornalista responsável pela área de comunicação interna da Cagece

O papel da gestão para o fortalecimento da comunicação

Os profissionais que passaram pela comunicação da Cagece abriram espaços e deixaram sua contribuição para que hoje a Gerco desenvolvesse um bom trabalho. Mas, além disso, é importante pontuar que um corpo gestor que entende o papel estratégico da comunicação é a garantia de que haja condição para que o trabalho seja feito com excelência e resultado. A superintendente Executiva da Presidência da Cagece, Josy Amaral, chega junto da comunicação e compartilha dessa visão com a alta gestão.

“Entendemos que a comunicação, tanto interna quanto externa, deve perpassar toda a organização. Deve estar envolvida em todos os temas, principalmente aqueles mais estratégicos, pois é essa área que ‘pensa’ e dá as principais diretrizes para que a imagem institucional seja positiva. Nesse sentido, tanto a diretoria, no caso a DPR (Diretoria da Presidência), quanto a superintendência à qual a comunicação está vinculada, atua de forma a facilitar a implementação de práticas que promovam uma comunicação eficiente, dentro e fora dos muros da empresa”, reitera Josy.

Há cinco anos como gerente de comunicação, Tatiana Brígido, junto da equipe, já soma algumas conquistas e avanços que também vão deixar um legado para a companhia. Além de tudo que já foi conquistado, algo digno de nota é a construção do primeiro estúdio da gerência, em 2022, para

garantir um espaço com acústica adequada para dar mais qualidade a produtos como o podcast da empresa, o Pode Sanear, lançado em 2023.

Sob sua gestão, além de investir em equipamentos, Tatiana também priorizou o enrobustecimento de sua equipe e, ao mesmo tempo, experimentou um processo desafiador de aprendizado, já que saiu de uma gestão de três pessoas quando respondia pela coordenação de publicidade em 2015, para assumir toda a equipe, cerca de 20 pessoas.



Entendemos que a comunicação, tanto interna quanto externa, deve perpassar toda a organização. Deve estar envolvida em todos os temas, principalmente aqueles mais estratégicos, pois é essa área que “pensa” e dá as principais diretrizes para que a imagem institucional seja positiva.

Josy Amaral,
superintendente Executiva da Presidência da Cagece



“Meu maior aprendizado dos últimos anos foi que o tecnicismo não está à frente da gestão de pessoas. O grande diferencial de um líder não é a sabedoria técnica exacerbada. Lógico que saber do negócio é preciso, mas saber de gente, é o que difere o líder do chefe. Não é mais o ‘estamos todos no mesmo barco’, mas sim saber que estamos em barcos diferentes, cada um no seu tempo, mas que estamos todos remando na mesma direção. Claro que os prazos existem, as metas estão ali, mas com respeito e empatia, tudo flui, tudo acontece. Com certeza esse foi o maior aprendizado dos últimos anos”, conclui.

Todas as sete áreas da gerência de comunicação foram atravessadas por melhorias e a Cagece chega aos seus 54 anos com uma comunicação muito bem consolidada. Do digital à equipe de relacionamento com a imprensa, os investimentos em ferramentas e pessoas acompanharam o crescimento dos números. De 2020 a 2024, por exemplo, o número de demandas da equipe de imprensa aumentou em 50%.



Foto Acervo Nosso Meio

Claro que os prazos existem, as metas estão ali, mas com respeito e empatia, tudo flui, tudo acontece. Com certeza esse foi o maior aprendizado dos últimos anos.

Tatiana Brígido,
gerente de Comunicação da Cagece



Prêmios e reconhecimento

O trabalho que a equipe de comunicação da Cagece tem desempenhado nos últimos anos foi coroado com algumas premiações. Neste ano de 2025, por exemplo, a equipe recebeu a medalha Niké, uma premiação interna que acontece por meio de uma pesquisa que avalia o nível de satisfação das unidades da companhia. O pódio da premiação foi ocupado por gerências ligadas à Superintendência Executiva da Presidência (SEP), o que revela um comprometimento e sintonia no trabalho conduzido por Josy.

Uma das iniciativas da superintendência que reforçam isso é uma caravana que roda todas as unidades da Cagece no interior para alinhar sobre o trabalho desenvolvido por cada gerência ligada à SEP.

“Não seria possível alcançar os resultados que temos alcançado nos últimos anos, por exemplo, na Medalha Niké, sem a colaboração de todos que fazem a SEP e sem o apoio irrestrito do nosso presidente. No entanto, é a confiança a peça mais

importante dessa engrenagem. E essa confiança existe tanto do presidente para com a superintendente quanto da superintendente para com sua equipe. E quando me refiro a equipe não me restrinjo apenas aos gerentes. A hierarquia é importante, mas é necessário estarmos abertos a todos os colaboradores, ouvi-los, mostrar que o que eles pensam importa, que suas ideias agregam e que todos podem e devem contribuir. Mais uma vez: a confiança é que consegue promover essa sinergia. Uma sinergia que vem sendo construída ao longo do tempo e que conta com um pouco de cada um que compõe a SEP, gestores e não gestores”, conclui Josy.

Em 2024, a gestão de Tatiana Brígido à frente da comunicação da Cagece foi reconhecida no Prêmio Melhores do Nosso Meio, promovido pela plataforma Nosso Meio de comunicação, marketing e negócios. A premiação reconhece a atuação de profissionais locais de comunicação que se destacam no mercado cearense.



Comunicação da Cagece como referência

O trabalho da Gerco tem inspirado outras instituições. Este ano a equipe recebeu profissionais da área de comunicação do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), que pretendia conhecer a atuação da companhia com o público interno. A equipe da Cagece compartilhou sobre as atividades e apresentou os produtos de todas as áreas.

A comunicação também foi destaque durante uma edição do Fórum de Comunicação das empresas vinculadas à Associação das Empresas do Complexo Industrial e

Portuário do Pecém (AECIPP). Jornalistas de cinco empresas conheceram a atuação da Gerência de Comunicação.

É o trabalho coletivo e a harmonia entre gestão parceira, viabilização dos trabalhos com ferramentas e a disponibilidade e competência da equipe que têm colocado a comunicação da Cagece como referência e num lugar de protagonismo no setor de saneamento e, de modo geral, na comunicação cearense. ■

CAGECE

CAPA CITA

EDUCAÇÃO, OPORTUNIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

por RAYSSA DA COSTA
fotos RAYANE MAINARA

Com 54 anos de história, a companhia também se destaca em formação e capacitação profissional.

Renato Estênio, coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação da Cagece, e instrutor dos cursos profissionalizantes há 19 anos.

Para inserção ou manutenção no mercado de trabalho, jovens e adultos realizam cursos profissionalizantes oferecidos pela Cagece, em Fortaleza. As capacitações foram iniciadas em 2005 e hoje formam o programa Cagece Capacita.

De forma gratuita, a comunidade tem acesso às aulas de Excel, Finanças Pessoais, Mecânica, Pintura Industrial e Imobiliária, Auxiliar Administrativo, Eletricidade Básica, Empreendedorismo, Informática Básica, Atendimento ao Cliente, Logística Básica e Português no Dia a Dia. A companhia fornece material de apoio e, após a conclusão das aulas, os participantes são certificados.

O público-alvo do programa são residentes de Fortaleza ou Região Metropolitana (RMF) com idade superior a 16 anos. As formações têm carga horária de 32h a 46h e acontecem nos bairros Vila União e Pici. A programação mensal para matrículas e aulas é divulgada pela Cagece, por meio das redes sociais, imprensa e portal (cagece.com.br).

Os cursos também podem ser realizados em parceria com comunidades de locais onde estão sendo executadas obras para abastecimento de água ou esgotamento sanitário. E, desde 2024, a Cagece realiza as formações para as mulheres assistidas pela Casa da Mulher Brasileira (CMB).

A coordenadora de Responsabilidade Social da Cagece, Samara Silveira, defende que o programa está alinhado ao planejamento estratégico da companhia para promover a sustentabilidade econômica, social e ambiental. “Entre os nossos valores, consta o ‘Compromisso com a Sustentabilidade’, e o Cagece Capacita se insere na companhia, em conjunto com outros programas, para materializar esse valor e contribuir com a dimensão social, ajudando na promoção de uma sociedade mais justa, menos desigual e com a oferta de educação de qualidade para todos”, completa Samara.

Para o futuro, a companhia projeta expandir o programa para outros municípios, nos formatos de educação à distância (EaD) ou híbrido. Em todos os casos, a ideia é que os alunos possam contar com a tutoria contínua do instrutor enquanto o curso estiver disponível.



Impacto social para o presente e o futuro

Um dos beneficiados com o Cagece Capacita é Everardo Clerton, concludente do curso de Excel Avançado e aluno assíduo do programa. Ele também já finalizou as capacitações de Logística e Atendimento ao Cliente. Morador do bairro Aeroporto, Everardo explica que realiza os cursos na Cagece como uma estratégia para atualizar as habilidades utilizadas no mercado de trabalho. “Quando não fazemos cursos, ficamos atrasados, e hoje está tudo mudando na informática. Eu já tinha feito outros cursos de informática há uns 15 ou 20 anos e, de lá para cá, mudou muita coisa. Agora estou aprendendo coisas que eu nunca tinha visto. Tem sido muito bom para mim”, pontua Everardo.

Além do aperfeiçoamento para quem já está empregado, o programa fortalece aqueles que desejam ingressar na carreira profissional. A estudante do ensino médio, Yasmin Feitosa, participou pela primeira vez de uma formação realizada pela Cagece. “Concluir esse curso é uma sensação muito boa, porque é uma oportunidade para ter uma base de como funciona o Excel, que é uma das ferramentas mais utilizadas. É uma oportunidade muito boa e essencial para mim

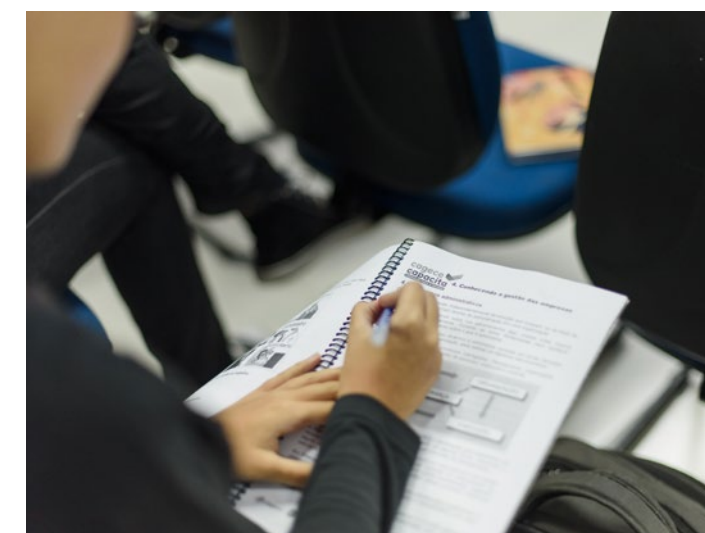
e para outros jovens que não teriam acesso se não fosse gratuito”, destaca.

Para incluir os diversos públicos, desde aqueles que exercem atividade profissional e até quem está em período escolar, as aulas do Cagece Capacita são realizadas a partir das 17h. Nessa configuração, os instrutores são colaboradores da companhia, que conciliam as atividades operacionais com a instrução das aulas. Renato Estênio, coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação da Cagece, é instrutor dos cursos profissionalizantes há 19 anos. Ele assume a satisfação pelo trabalho realizado há quase duas décadas na companhia. “Sinto-me honrado e motivado por poder contribuir para o desenvolvimento profissional desses jovens e adultos que buscam a Cagece para se capacitarem. É gratificante ver o impacto positivo que nossa capacitação proporciona na vida dessas pessoas. Meu desejo é que o programa continue crescendo e se adaptando às novas demandas tecnológicas, oferecendo cursos relevantes, que preparem os participantes para um mercado de trabalho em constante evolução”, conclui.



Eu já tinha feito outros cursos de informática há uns 15 ou 20 anos e, de lá para cá, mudou muita coisa. Agora estou aprendendo coisas que eu nunca tinha visto. Tem sido muito bom para mim.

Everardo Clerton, concludente do curso de Excel Avançado e aluno assíduo do programa



Nos últimos 12 anos:

mais de

370 **6,6mil**
cursos realizados concludentes

CAMINHOS PARA A EMPREGABILIDADE

Para fortalecer o vínculo entre os alunos e as oportunidades profissionais, o Cagece Capacita mantém parceria com o Sistema Nacional de Emprego e o Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (Sine/IDT). Antes de realizar a matrícula nos cursos, os novos alunos devem comparecer em uma das unidades estaduais do Sine/IDT, portando documento oficial com foto, carteira de trabalho e comprovante de residência, para solicitar uma carta de encaminhamento.

Durante a solicitação da carta, é realizado um cadastro para que o participante componha o banco de dados da instituição. Com a carta em mãos, os interessados podem solicitar a matrícula na sede da companhia, conforme a programação definida. Além disso, a cada 2 meses, a companhia envia a lista de concludentes para serem incluídos nos processos seletivos do Sine/IDT. ■

UM PRESIDENTE ESTRATEGISTA E VISIONÁRIO NO COMANDO DA CAGECE HÁ DEZ ANOS

por EVA SILVA Fotos RAYANE MAINARA

Empregado de carreira da Cagece há 22 anos, Neuri Freitas entra para a história da companhia como o primeiro presidente a exercer o mais alto cargo de gestão da empresa por três mandatos consecutivos e, concomitantemente, a presidência da Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe), também por dois mandatos seguidos.

Na Cagece, ele já passou por vários níveis de cargo de gestão, incluindo as gerências financeira e de contabilidade e a Diretoria de Mercado e Unidades de Negócio da Capital (DMC). Graduado em Contabilidade, Neuri tem um extenso currículo com mestrado e MBA na área de controladoria e finanças.

Em sua entrevista (concedida em maio de 2025) para a *Revista Cagece*, ele traz um panorama da sua gestão, os principais desafios enfrentados, estratégias adotadas e sua visão de futuro para a companhia e para a Aesbe.

Revista Cagece – Quais foram os principais desafios enfrentados ao longo de sua gestão de três mandatos consecutivos e como você conseguiu superá-los?

Neuri Freitas – Quando assumi a presidência da Cagece, em março de 2015, o estado estava passando pelo período mais prolongado de seca de sua história. A superação da estiagem, sem deixar nenhuma cidade desabastecida, foi algo muito desafiador, mas que deixou um grande aprendizado para toda a Cagece. Para além da escassez hídrica, enfrentamos desafios de ordem política, econômico-financeira, incluindo o *impeachment* da presidenta Dilma, dificuldade de recursos, pandemia, só para citar alguns. No entanto, celebramos grandes conquistas, muitos projetos foram bem elaborados e trouxeram grandes resultados para a companhia.

RC – Quais os grandes projetos ou iniciativas que foram especialmente marcantes durante sua gestão?

NF – A conclusão do projeto da dessalinização, que atualmente estamos aguardando uma alteração de licenciamento pra iniciar a obra; a Parceria Público-Privada – a PPP de esgoto para as Regiões Metropolitanas de Fortaleza e do Cariri, também foi algo muito bom. Mas, melhor do que tudo isso, foi a renovação de todos os contratos da Cagece, antes mesmo

da implementação do Marco Legal do Saneamento. Renovamos os principais contratos que correspondem de 75% a 80% da receita da Cagece, todos renovados antes da implementação do Novo Marco, que trouxe uma série de proibições para as companhias estaduais de saneamento. Antes da nova lei entrar em vigor, conseguimos renovar esses contratos. Isso deixou a Cagece numa outra condição. Então, eu diria que esse talvez tenha sido o grande feito porque todos os outros dependiam disso. A própria PPP de esgoto e a PPP da Dessalinização dependiam disso, visto que estamos pensando em projetos de 30 anos. Se a companhia não tivesse contratos com prazos suficientes pra isso, acabaria tendo prejuízos nos demais. Evoluímos muito do ponto de vista de governança, controles, melhoria na execução de obras, melhoria na condição financeira da empresa, de captação de recursos, desses grandes projetos estratégicos, dos projetos de redução de perdas de água. Implantamos um novo plano de cargos pra Cagece, implantamos uma política ambiental de sustentabilidade, ingressamos a Cagece no Pacto Global da ONU – com foco na sustentabilidade, fizemos parcerias estratégicas fazendo reuso de água com a Utilitas e com a VSA, gerando energia renovável com a Sane, que foram parceiras estratégicas importantes que já estão funcionando a todo vapor.

RC – Ao longo da sua gestão você também construiu um grande legado na Fundação Cagece de Previdência Complementar (Cageprev). Pode falar mais sobre sua atuação na instituição?

NF – Participei muito da Cageprev como membro do Conselho Fiscal, membro do Conselho Deliberativo, Presidente do Conselho Deliberativo, sempre atuando para contribuir pra termos uma caixa de previdência forte, com recursos suficientes que dessem a garantia necessária para a aposentadoria dos participantes. Sabendo que tinha a Cagece como patrocinadora, inclusive, como gestor da Cagece, contribuí para a evolução do patrocínio para a Cageprev. Tínhamos uma limitação para o repasse à Cageprev, mas chegamos no limite da lei, que é 12%. Se o colaborador quisesse contribuir hoje com 12% do salário dele, a Cagece acompanha com o mesmo percentual. Isso foi implementado a partir de 2015, um fator bem significativo.

RC – Como sua experiência enquanto presidente da Cagece contribuiu para a sua gestão na Aesbe por dois mandatos consecutivos?

NF – Assumi a presidência da Aesbe já depois do Marco Legal implantado, depois da turbulência de medida provisória que foi um momento mais tenso, mais difícil. Obviamente que eu participava também, visto que fiquei um tempo à frente da vice-presidência da Região Nordeste I. Atuei fortemente nas



“

Atuei fortemente nas discussões do Marco Legal, mas quando assumi a presidência essas questões já tinham sido superadas e passamos a ter na Aesbe outras necessidades, sendo a principal delas, a de mostrar a grandiosidade da instituição e o seu protagonismo”.

discussões do Marco Legal, mas quando assumi a presidência essas questões já tinham sido superadas e passamos a ter na Aesbe outras necessidades, sendo a principal delas a de mostrar a grandiosidade da instituição e o seu protagonismo. Isso começou a acontecer, a Aesbe passou a ter mais visibilidade, o próprio mercado de saneamento começou a enxergar a instituição. Hoje nós temos outra realidade na Aesbe, tanto com relação à estrutura das associadas, que antes eram apenas públicas e hoje tem públicas e privadas, tipo de prestação de serviço, porte, e a natureza jurídica tem mudado. Então a Aesbe está passando por uma reformulação. Inclusive, nós estamos trabalhando agora na mudança do estatuto para contemplar esse novo momento.

RC – Você atribui essa mudança à sua visão mais holística do setor?

NF – Sempre fui mais favorável a essa visão porque eu percebi que não dava para fazer sozinho. Faz muito tempo que eu tenho essa ideia de que não dá para fazer saneamento sozinho, precisa da ajuda de alguém. E com a legislação que chegou, não se podia confrontá-la, esse foi o principal ponto. Como ninguém vai mudar isso, vamos nos adequar. E essa foi a realidade. É algo que precisava ser feito. Obviamente que comigo pode ter sido mais fácil porque eu já vinha com essa visão e mentalidade. E é esse o tom que eu tenho dado.

RC – Quais mudanças ou melhorias no setor de saneamento no Brasil você acredita que foram possíveis graças à sua liderança e à sua atuação na Aesbe?

NF – Começamos a mudar muita coisa. Passamos a contratar consultorias com as câmaras técnicas para preparar alguns estudos. Daí surgiu a série Universalizar. Então, a gente passou a ter estudos para dar para as nossas associadas e não pedir para as associadas para nos apresentar alguma coisa. Estamos tentando fazer para obter informações do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) – o atual Sinisa (Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico). Se a gente tem ali a concentração de um prestador de serviço na Aesbe, por que a gente não tem informação antes do sistema oficial brasileiro? Hoje, o sistema nos dá informação com dois anos de defasagem. Não precisamos ter dois anos de defasagem. Terminou um balanço de uma empresa, podemos receber a informação, já termos os números das nossas associadas. Obviamente, nada impede que o governo tenha o dele, tendo o controle nacional. Estamos trabalhando nisso pra começarmos a ter informação. Também temos percebido instituições, que não têm obrigação no setor, ganhando protagonismo porque dão informações com base na informação do SNIS. Quem tem o protagonismo no setor é a Aesbe, a Abcon Sindcon

(Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto) e a Assemae (Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento) que é quem executa, quem faz. Se a informação sai das associadas da Aesbe, quem tem que dar a informação é a própria Aesbe. Então estamos tentando dar esse formato para que a Aesbe tenha mais protagonismo, para que a Aesbe pense o setor de saneamento de uma forma mais ampla; talvez pensar a Aesbe em uma associação de empresas regionais e não mais só empresas estaduais de saneamento. Então esses últimos anos de Aesbe, com essa nova gestão, foi mais nesse sentido de se adequar ao novo cenário e ao futuro, no sentido de fortalecer a instituição e de mostrar que ela é protagonista e passar a ser mais inserida no mercado nacional. Hoje, todo mundo chama Aesbe para qualquer evento. Nós reforçamos o seminário universalizar, que acontece no final de cada ano, criamos uma parceria, o seminário internacional, trazendo pessoas de outros países para mostrar suas experiências, criamos a escola de saneamento com a Aesbe e a FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo). E, para fechar essa gestão, estamos fazendo uma adequação do estatuto, que é algo que está pautado e a gente está trabalhando agora para até julho ter a finalização.



RC — Como você avalia a Cagece dentro do cenário nacional, em relação a outras companhias de saneamento, e como você enxerga o futuro da Cagece considerando as ações e políticas implementadas durante sua gestão?

NF — Bom, a Cagece hoje é uma referência nacional. Estamos entre as melhores companhias de saneamento do Brasil. Eu não diria que temos um ranking pra uma companhia porque são muitos indicadores e teria que pensar em um *mix* de indicadores para pensar qual é a melhor companhia. Mas, a Cagece atua no mercado de capitais. Isso, por si só, já é um bom sinalizador de que ela tem uma parte econômico-financeira boa, de que ela tem uma boa governança. Nós temos uma avaliação de risco feita pela *Fitch Ratings* que é AA-. Ou seja, uma avaliação muito boa. Sabesp, acho que é AA, Copasa é AA, Sanepar é AA. Estas estão um pouquinho acima, óbvio que já estão há muito tempo, principalmente porque negociam ações na bolsa. Então, já estão numa evolução maior de governança. Mas uma nota AA- é muito boa. Conseguir que um investidor do mercado de capitais mande seu dinheiro para a companhia sem garantias, isso também já dá essa sinalização. Então, a Cagece hoje está entre as melhores do país. Óbvio que ainda precisa evoluir em muitos pontos, na eficiência, principalmente em

redução de perdas. Mas, está evoluindo em grandes projetos, como o projeto de PPP que a gente finalizou para as regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri, como a Dessal do Ceará, como o novo projeto de PPPs para mais 128 municípios, com tudo que a gente vem pensando e trabalhando pra qualidade e continuidade do sistema de abastecimento de água. Assim, na verdade é tudo muito cíclico, tudo precisa ser repensado sempre. Os sistemas são feitos para um horizonte de 20, 30 anos, então a companhia está chegando aos 54 anos e toda hora tem alguma coisa para pensar, para evoluir. É dinâmica das empresas, nunca vai estar numa situação confortável, tem sempre algo pra fazer. Mas acho que hoje temos uma mentalidade melhor em relação à gestão desses nossos contratos de programa. O nosso corpo de colaboradores também já entende um pouco mais o que é ser uma concessionária, uma prestadora de serviço. Nossos processos evoluíram bastante e a tendência é evoluir cada vez mais e crescer cada vez mais.

RC — Que aprendizados você teve ao liderar a Cagece e a Aesbe ao mesmo tempo, e como esses aprendizados influenciam sua visão de futuro?

NF — Eu acho que o principal é porque quando a gente está na Aesbe e na Cagece a gente tem uma visão mais ampla

de tudo. A Aesbe a gente tem uma visão de como o Governo Federal pensa, de como o parlamento está pensando, do que vai chegar, pra gente já se prevenir, de como as demais companhias estão atuando, e aí a gente tentar pegar ali o que é bom para trazer pra companhia. Eu acho que isso foi o que me deu o *start* para tratar com o governador Camilo (Santana), à época, de renovar todas as concessões, antes do Marco Legal. Porque eu já estava vendo um cenário que viria para tirar as companhias de saneamento do mercado. E isso, obviamente, era muito ruim. Quando eu vi esse cenário, foi quando eu conversei com o governador e disse: "a gente precisa renovar e pensar em uma estratégia de aumentar a cobertura de esgoto". Foi quando a gente partiu também para PPP de esgoto. Porque a gente sabia que não ia ter dinheiro do governo federal, o governo estadual também com suas dificuldades, aqui com a estiagem que a gente tinha que tratar diuturnamente, então tinha que pensar uma parceria. Foi nesse sentido que a gente chegou no estágio atual da Cagece. Então, dificilmente se vai achar alguma companhia de saneamento que tenha a condição contratual que a Cagece tem. Todos os nossos contratos vencem em 6 de outubro de 2055, já validados dentro da microrregião. Tem estado que nem



“A gente vai ter que conviver com o setor privado, parcerizar com o setor privado. Então, a gente tem que começar a abrir a mente para esse novo mundo e, entender que o que a gente faz dentro da empresa é o que vai levá-la à austeridade ou não”.

microrregião ou unidade regionalizada implantou ainda, como é o caso de São Paulo e Minas Gerais. Hoje, já temos, inclusive, aditivos e metas para cada microrregião. Ou seja, a gente vem cumprindo a legislação bem direitinho. Óbvio que temos que ficar atentos e temos que buscar alternativa porque a gente não pode ficar parado em virtude de que as metas estão aí, precisam ser cumpridas e a agência reguladora vai cobrar, o poder concedente vai cobrar. Mas acho que a gente tá no caminho certo.

RC — Para finalizar, que mensagem você gostaria de deixar para os profissionais da Cagece e das demais companhias do setor de saneamento, com base na sua trajetória de liderança, frente às duas instituições?

NF — A mensagem que eu deixo é para não ter medo de fazer o que é necessário. Porque vejo que a pior situação pra Cagece é não fazermos proposições. Ainda temos algum discurso de achar que o serviço público vai resolver o problema do saneamento, mas eu, sinceramente, não acredito mais nisso. Nós

temos uma nova lei que dificilmente vai ser modificada. Um exemplo disso é que ainda temos aí um novo governo, o governo Lula, e ninguém mexeu na lei. Ou seja, essa é uma realidade. A gente vai ter que conviver e parcerizar com o setor privado. Então, a gente tem que começar a abrir a mente para esse novo mundo e, entender que o que a gente faz dentro da empresa é o que vai levá-la à austeridade ou não. Eu tenho falado muito isso para os empregados. Todo mundo tem muito medo de PPP, todo mundo tem muito medo de privatizações. Eu não vejo a PPP como uma ameaça para a companhia, mas como uma alternativa que contribui para a companhia atingir a meta e não perder os contratos de concessão. A gente tem até 2055 pra inclusive se preparar, porque se nada modificar até lá, só vamos ter concessão se ganharmos uma licitação. Talvez esse seja o grande ponto também a ser pensado, não só chegar na universalização do esgoto, chegar na eficiência da água, mas chegando lá em 2055, os contratos terminam. E aí, que vamos fazer? Vamos ter alguma outra concessão ou a empresa acabou? Isso é

um ponto para ser pensado a partir de agora. Minha mensagem é de que todo mundo entenda melhor o saneamento, como funciona o contrato de programa, como funciona a regulação, quais são as nossas obrigações e o que temos que fazer para se manter público, já que todo mundo tem aqui o interesse de manutenção de uma empresa pública. Então, o que precisamos fazer para se manter público, sabendo que em 2055 finaliza os nossos contratos? A partir daí, o que vamos fazer? Nessa ideia, já tenho proposições de buscar outros negócios, que não necessariamente sejam negócios só público. Estamos investindo em novos negócios, como reúso de água para a indústria, geração de energia renovável, entre outros. Inclusive, já consideramos a possibilidade de ingressarmos em drenagem urbana e manejo de resíduos sólidos. Digo isso porque não necessariamente temos que continuar só com os serviços de água e de esgoto. Há outras oportunidades de negócios no mercado que podem nos dar novos contratos, com prazos mais longos e para outros tipos de atividades. ■

“Faz muito tempo que eu tenho essa ideia de que não dá para fazer saneamento sozinho, precisa da ajuda de alguém. E com a legislação que chegou, não se podia confrontá-la, esse foi o principal ponto. Como ninguém vai mudar isso, vamos nos adequar”.



A ARTE DE SANEAR

Imagine uma estrutura com dimensões gigantescas, construída a metros de distância do chão, que carrega acabamento cuidadoso e uma pegada metalizada, preta, formas geométricas abstratas, remetendo quase ao concretismo, famoso movimento da arte moderna. Seria esse o anúncio de um futuro onde as obras de saneamento não são apenas funcionais, mas artísticas? Em todo o Ceará, novas estruturas de saneamento anunciam um cenário belo, novo, no qual estão sendo construídos com uma estética que, além de resiliência, valoriza a forma e a função.

A Estação de Tratamento de Água de Itapipoca, por exemplo, com sua tecnologia de ponta e design futurista, parece mais uma escultura gigante, erguida do chão com precisão e cuidado. As linhas retas e as formas geométricas se destacam, criando uma obra de arte que não apenas trata a água, mas também transforma o espaço na qual está inserida, imprimindo um ar de modernidade.

Já o reservatório de água Taquarão, em Caucaia, é uma estrutura quase faraônica que desafia a gravidade e a imaginação. Seu tamanho gigantesco e sua forma imponente o tornam aquele tipo de obra de arte que não pode ser ignorada. É como se fosse uma pirâmide contemporânea, erguida para servir à cidade e à população.

Em Juazeiro do Norte, os dois reservatórios de água imensos são como dois monumentos do cubismo, cheios de geometrização das formas, se destacando na terra de Padre Cícero. Suas linhas retas criam uma harmonia visual que é, ao mesmo tempo, funcional e estética.

Em Pacajus, mais uma obra-prima da arte do saneamento: com formas abstratas e geométricas, os reservatórios de água parecem ter sido construídos por um artista expressionista, que abusou da criatividade pra encher os olhos de subjetividade. É como se fossem esculturas gigantes que não apenas armazenam água, mas também imprimem aquele ar arrojado de arte na cidade.

As adutoras de água tratada em Fortaleza são como arcos modernos, em dose dupla, que se destacam na paisagem urbana. Suas formas curvas e elegantes criam uma harmonia visual que é, ao mesmo tempo, funcional e intrigante. Quem olha, olha de novo e contempla. Da mesma forma, as caixas de água grafitadas em Fortaleza são como obras do surrealismo, enchendo o reservatório e o espaço público de desenhos aptos a explorar o inconsciente, sonhos, imaginação... Cores vibrantes e formas geométricas, que armazenam água e arte.

A arte do saneamento está pintando o cenário do Ceará. Equipamentos com infraestrutura fenomenal estão sendo construídos dando espaço, ainda, à alta tecnologia, imprimindo uma atmosfera ora urbano-moderna, ora funcional, que vai matar a sede de um futuro mais sustentável e belo. ■

A CAGECE
TÁ NOTikTok
@oficialcagece

SEGUE LÁ!



+ DE

8 MIL

CELULARES RECUPERADOS

pelo **PROGRAMA MEU CELULAR.**

OS NÚMEROS
COMPROVAM:
**O TRABALHO
NÃO PARA
DE DAR
RESULTADO.**

O programa
contribuiu para a

REDUÇÃO DE

30%

**NOS ROUBOS E FURTOS
EM TODO O ESTADO.**



Em apenas um ano de funcionamento, o Governo rastreou e devolveu milhares de aparelhos aos seus donos. É mais tecnologia e segurança para proteger o que é seu.

CADASTRE-SE E MANTENHA SEU CELULAR MAIS SEGURO:



Acesse o site: meucelular.sspds.ce.gov.br



Insira seus dados pessoais, as informações do seu aparelho e o IMEI (Número de Identificação do Aparelho)

Para descobrir o IMEI do seu aparelho, digite ***#06#** no seu telefone



Em caso de roubo ou furto, informe o ocorrido no site para criar um alerta inicial, válido por 72 horas



Após registrar o Boletim de Ocorrência (BO), o alerta fica ativo até o celular ser recuperado



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SEGURANÇA
PÚBLICA E DEFESA SOCIAL